



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA

DENISE MARIA DA SILVA

**PLATAFORMAS *ONLINE*: DESAFIOS ENCONTRADOS POR PROFESSORES E
ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

DELMIRO GOUVEIA – AL

2022

DENISE MARIA DA SILVA

**PLATAFORMAS *ONLINE*: DESAFIOS ENCONTRADOS POR
PROFESSORES E ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Trabalho de conclusão de curso TCC pelo
Curso de Pedagogia, da Universidade Federal
de Alagoas como requisito final para
conclusão de curso.

Orientador(a): Ana Paula Solino Bastos
Coorientação: Lílian Kelly de Almeida
Figueiredo Voss

DELMIRO GOUVEIA – AL

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586p Silva, Denise Maria da

Plataformas *online*: desafios encontrados por professores e alunos em tempos de pandemia / Denise Maria da Silva. - 2022.
56 f.

Orientação: Ana Paula Solino Bastos.
Coorientação: Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Educação. 2. Plataformas *on-line*. 3. Aulas remotas. 4. Alunos. 5. Professores. 6. Ensino e aprendizagem. 7. Pandemia. 8. COVID-9. I. Bastos, Ana Paula Solino. II. Voss, Lilian Kelly de Almeida Figueiredo. III. Título.

CDU: 37.018.432

DENISE MARIA DA SILVA

PLATAFORMAS ONLINE: DESAFIOS ENCONTRADOS POR PROFESSORES E ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

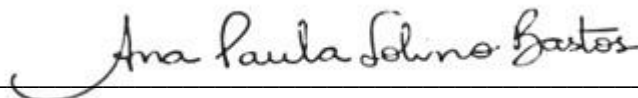
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campos do Sertão, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Solino Bastos

Coorientação: Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Aprovada em: 17/03/2022

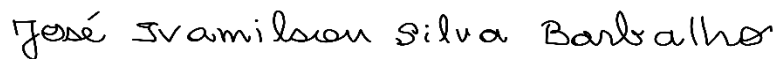
BANCA EXAMINADORA



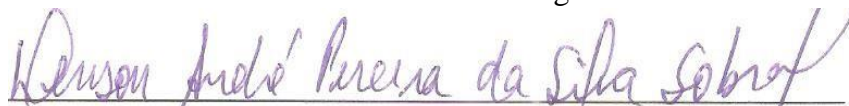
Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Solino Bastos
Universidade Federal de Alagoas- UFAL



Coorientadora: Prof. Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo
Universidade Federal de Alagoas- UFAL



Prof. Dr. José Ivamilson Barbalho
Universidade Federal de Alagoas- UFAL



Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva S.
Universidade Federal de Alagoas- UFAL

A Deus, aos meus pais, aos meus irmãos e aos meus amigos.
Aos professores que fizeram parte desta longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre mim deu força para nunca desistir e seguir sempre em frente.

A minha família, pela confiança e o apoio.

A Prof. Dra. Ana Paula Solino, minha Orientadora, pelo apoio e a motivação.

A minha coorientadora Prof. Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo.

Aos professores do ensino fundamental e médio

Aos amigos e colegas.

Aos professores do Curso de pedagogia.

Ao meu grupo de trabalhos acadêmico.

Aos meus colegas de trabalho que sempre compreenderam a minha ausência.

A diretora e coordenadora da escola onde lecionei.

Em especial a professora e líder da comunidade do Povoado Salgado Maria José Rodrigues Pereira, que foi uma grande incentivadora juntamente com sua filha, Alessandra Rodrigues Pereira.

Enfim, a todos que colaboraram para a execução deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho está pautado em entender como que os profissionais da educação juntamente com os alunos enfrentaram a pandemia do Covid-19 no ano de 2020, ao utilizarem as plataformas online durante as aulas remotas. Com isso, buscamos investigar quais os desafios e alternativas que ambas as partes envolvidas apresentaram em utilizar essas plataformas online para ensinar e aprender conteúdos escolares em tempos de pandemia. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com aplicação de entrevistas estruturadas por meio da ferramenta WhatsApp para professores e alunos do ensino do 1º ao 5º ano, que atuavam em escolas da rede pública do município de Delmiro Gouveia, Alagoas. Os dados analisados foram coletados no ano 2021 entre os meses de maio a junho de 2021, referente ao ano letivo de 2020. Dentre os resultados, destacamos que os principais desafios enfrentados pelos professores é pouca conectividade com o provedor de internet, a falta do auxílio dos pais e o pouco apoio com relação a coordenação pedagógica da escola. Com relação as crianças, as dificuldades mostraram ser a falta do contato físico com os colegas e professores, deixando a entender que na modalidade a distância ou online não conseguem compreender com coerência os conteúdos, tendo que recorrem a ajuda de terceiros. Quanto às alternativas, os professores visavam propor aulas dinâmicas para que não ocorra a evasão, mesmo fazendo uso das plataformas online. Concluimos que a mudança repentina do conforto da sala de aula do espaço escolar para o desconforto das salas virtuais no ambiente residencial, acarretou em uma série de problemas para professores e alunos, porém entendemos que essa medida foi necessária para a segurança e o bem estar de todos.

Palavra-chave: Educação – Plataformas online – Pandemia – alunos – Professores.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD- Educação a Distância;

BNCC - Base Nacional Comum Curricular;

CNE- Conselho Nacional de Educação;

COVID-19 - Coronavírus Disease;

PNE – Plano Nacional de Educação;

SEMED- Secretaria Municipal de Educação de Delmiro Gouveia;

TIC- Tecnologia da Informação e da Comunicação;

ZDP- Zona do Desenvolvimento Proximal;

SUMÁRIO

SEÇÃO 1: ENSINO, APRENDIZAGEM E A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS.....	14
1.1 O que é ensinar?.....	14
1.2 O que é aprender?.....	17
1.1.2 O papel do professor.....	21
1.2.2 O papel do aluno.....	22
1.2.3 O papel da escola e a importância das interações sociais no ensino e na aprendizagem.	23
SEÇÃO 2: A REIVINDICAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA.	25
2.1 A chegada da COVID-19 e a urgente necessidade do uso de tecnologias na educação.	25
2.2 Diferenciação entre Aulas <i>Online</i> e Educação à Distância (EaD).	28
2.3 Ensino híbrido.....	32
2.4 Aulas <i>Online</i> e as diversas plataformas digitais.....	34
SEÇÃO 3: METODOLOGIA E ANÁLISE.....	36
3.1 Tipo de Pesquisa.....	36
3.2 Contexto da Pesquisa.....	37
3.3. Sujeitos da Pesquisa.....	38
3.4 Procedimentos para coleta de dados.....	38
3.5 Discussão dos dados.....	40
a) Desafios enfrentados pelos professores e alunos.	42
b) Estratégias para driblar os desafios.	45
SEÇÃO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIA.....	53
ANEXO.....	55

1. INTRODUÇÃO

A maneira como se dá o ensino e aprendizagem são diversas, as formas, ferramentas e os critérios utilizados pelo professor podem trazer a satisfação para o professor, no sentido de que o aluno consegue atingir os objetivos propostos no planejamento da aula ou pode trazer a insatisfação, no sentido de que não alcançou os objetivos traçados, dentro ou fora da sala de aula.

O desejo de muitos educadores é ter uma sala de aula com alunos atenciosos e focados nas atividades e nas explicações. Mas, isso fica em uma realidade um pouco distante, pois o que ocorre na maioria das vezes são salas de aulas superlotadas com alunos que não dão atenção ao que está sendo repassado pelo professor. A falta de atenção e interação entre o alunado é um problema que muitos profissionais da educação enfrentam durante a implantação de suas aulas, se anteriormente era complicado prender a atenção do aluno e fazer com que interagisse no ambiente escolar, agora as coisas ficaram ainda mais complexas.

Atualmente, o Brasil e o mundo passam por uma crise epidemiológica. A chegada de um vírus, denominado SARS-CoV-2 ou popularmente conhecido como “CORONAVÍRUS”, é extremamente perigoso, podendo ser fatal para algumas pessoas, principalmente para os idosos, crianças, grávidas e pessoas que possuem doenças crônicas. A intensa preocupação com a disseminação desse vírus tem deixado o país em alerta e em distanciamento social, trazendo mudanças drásticas nas rotinas normais de pessoas de diferentes idades e classes sociais. E uma dessas mudanças tem se dado no contexto escolar, com o fechamento das escolas.

Antes da chegada da pandemia, o objetivo em desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso estava pautado na investigação dos desafios de ensinar as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental a terem prazer em aprender. Porém, diante da quebra da rotina das escolas causada pelo enfrentamento do coronavírus e observando o caos que ficou o calendário escolar, tendo em vista que as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado até que o país estabilizasse e voltasse a sua normalidade, senti necessidade de investigar as mudanças ocorridas nas escolas públicas para driblar a crise ocasionada por esta pandemia.

Uma das soluções encontradas pelo Ministério da Educação e os governantes foi a redução do calendário escolar e a realização de aulas online.

Sendo assim, mediante a realidade encontrada, surgiu a necessidade da modificação do tema para “Plataformas online: Desafios encontrados por professores e alunos em tempos de pandemia”.

Com a chegada da pandemia, as instituições escolares tem cada vez mais se preparado para oferecerem aos estudantes a possibilidade de acesso ao conteúdo das disciplinas, buscando reduzir as desigualdades sociais. Seja na escola pública ou na escola particular, pelo menos tem um ponto em comum o “bem estar educacional dos alunos”. O que as escolas estão vivenciando, não importa em qual nível de ensino seja, é totalmente novo.

Para as crianças pequenas, as atividades escolares estão sendo realizadas em casa, tendo os pais ou responsáveis como tutores/ajudantes do professor. Em 2020, foi elaborado pelo Conselho Nacional de Educação CNE-28/04/2020 o parecer para orientar a educação do país em meio à pandemia do novo coronavírus, que levou à suspensão de aulas presenciais em todos os estados. Com base nisso, a portaria /SEMED Delmiro Gouveia -AL Nº 004/2020 no seu artigo 1º estabeleceu o regime especial de atividades escolares não presenciais, nas unidades de ensino da rede pública municipal, tendo em vista a situação de calamidade em todo o estado de Alagoas decorrente da COVID-19.

Ficou estabelecida nesta portaria, que no dia 18 de maio do ano 2020 seria dado continuidade as atividades pedagógicas da rede municipal de ensino de Delmiro Gouveia- AL, e que as férias seriam antecipadas para o período de 26 de março a 06 de abril do ano de 2020. Período esse, em que as crianças ficaram sem atividades escolares devido ao COVID-19, sendo assim o primeiro mês seria para os professores realizarem avaliações diagnósticas da aprendizagem, disponibilizando duas (2) horas diárias em contato com a turma tendo como mediador os pais ou responsáveis, via aparelhos celulares.

É primordial que neste momento a escola esteja ao lado das famílias e a família ao lado da escola, para que juntos consigam obter êxito no que diz respeito a aprendizagem das crianças. O parecer do Conselho Nacional de Educação CNE-28/04/2020 foi elaborado para orientar a educação do país em meio à pandemia do novo coronavírus, que levou à suspensão de aulas presenciais em todos os estados.

O CNE 28/04/2020 destaca que as atividades pedagógicas não presenciais precisam cumprir o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC¹, pelos currículos e propostas pedagógicas das escolas.

¹ Nas dez competências gerais da BNCC (2017) destaca que tem que valorizar os conhecimentos pelo o mundo, físico, cultural social e digital, exercita a curiosidade intelectual e utilizar as ciências como criticidade e criatividade. Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Expressar-se e partilhar informações, sentimentos, ideias, experiências e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Comunicarse, acessar e produzir informações e conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo de autoria. Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética. Cuidar

No município de Delmiro Gouveia-AL as escolas estão revendo suas práticas educativas, se renovando e adaptando-se a esta nova realidade. O anúncio da suspensão das aulas deixou toda a comunidade em alerta e preocupada com relação ao futuro dos estudantes e os prejuízos e transtornos causados durante esse tempo que ficariam em quarentena. Gestores públicos, organizações da sociedade civil e a comunidade de profissionais em educação trouxeram como aliada a tecnologia para ajudar no cenário atual.

Sendo assim, este trabalho busca responder as seguintes questões de pesquisa: Quais são os desafios e alternativas encontrados pelos professores e alunos ao utilizarem as plataformas *online* durante as aulas remotas? Com isso, buscamos investigar quais são os desafios e alternativas que professores e alunos apresentam ao utilizarem plataformas online para ensinar e aprender conteúdos escolares em tempos de pandemia.

Entender esses desafios e alternativas encontrados por alunos e professores no contexto de aulas online, pode nos levar a ter um esclarecimento do ponto de vista do profissional da educação - “educador” e do estudante - “educando”, buscando conhecer as experiências de ambas partes envolvidas na situação atual de ensino não presencial que vivenciamos hoje.

Para alcançar este propósito, temos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Discutir os processos de ensino e da aprendizagem e a reinvenção do ensino a partir do uso das tecnologias digitais
- ✓ Identificar as percepções de professores e dos alunos sobre as aulas remotas por meio de entrevistas;
- ✓ Analisar os principais desafios de ensino e de aprendizagem durante a utilização de aulas remotas;

Metodologicamente, essa pesquisa é de natureza qualitativa buscando analisar os relatos de professores e alunos. Sendo assim, na primeira seção iremos discutir alguns conceitos sobre ensino e aprendizagem e os elementos que interferem nesse processo, a exemplo da importância das interações sociais. Na segunda seção trataremos sobre a reinvenção do ensino e da aprendizagem com a chegada do SARS-CoV-2 ou da COVID-19, com é conhecida, bem como os usos dos recursos da tecnologia digital na educação. Na terceira seção apresentaremos a

se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza. Tomar decisões com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e democráticos.

metodologia da pesquisa, bem como a análise e resultados e na quarta e última seção discutiremos as considerações finais.

O trabalho consiste, em uma análise de como está sendo aplicado os recursos tecnológicos na educação diante da crise epidemiológica ocorrida no ano de 2020, no mesmo, podemos encontrar relatos de professores dando depoimentos de como conseguiram dar um ressignificado ao ensino, mesmo sendo de forma *online*. Por outro lado, pode ser observado os relatos dos alunos com relação a essa nova metodologia que foi imposta pela circunstância dos fatos que foram vivenciados no mesmo ano.

SEÇÃO 1: ENSINO, APRENDIZAGEM E A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS.

Nesta seção iremos entender a importância do ensino, aprendizagem e das interações sociais, a partir de alguns autores como: Maron (2006); Freire (1970); Libânio (1996); Souza, Carone e Souza (2016); Perrenoud (2000); Wendell (2016); Gomes; Michel (2000); Cagliari (1995); Daher (2017); Piaget (1973); Vygotsky (2007).

1.1 O que é ensinar?

Sabemos que a construção do conhecimento vem a longo prazo e é através das interações sociais que são adquiridos e transmitidos os valores. Ao nascer, o primeiro contato que a criança tem é com a família, e com o passar do tempo, ela será introduzida na sociedade e passará a conhecer novas pessoas, começará a ter contato com as pessoas do ambiente onde mora, com a escola, fazer novos amigos, além do contato com adultos tendo a imposição das regras sociais.

A partir das relações com os outros e com o mundo a criança passa a aprender sobre a vida, valores, regras, culturas, etc., e o ato de ensinar se torna fundamental para que as crianças aprendam sobre saberes e conhecimentos construídos pelos seus antepassados. De acordo com Maron (2006):

Ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis), mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, seu caminho, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam. Sua personalidade e sua competência ajudam mais ou menos. Ensinar depende também de o aluno querer aprender e estar apto a aprender em determinado nível (depende da maturidade, da motivação e da competência adquiridas) (MARON; 2006; p. 13)

O autor traz que, ensinar se torna um processo social, porque se dá através de diferentes grupos sociais, a aprendizagem proporciona a aquisição de diferentes culturas. Sendo assim, ao longo da vida o sujeito vai aprendendo com cada grupo social formando o seu perfil de aprendizado, desta forma, podemos destacar, que o indivíduo irá aprender com o convívio em sociedade, como por exemplo, quando a criança ingressa na escola, ela está aprimorando o aprendizado que construiu com a família e expande sua cultura com outros grupos sociais, sendo assim, a criança absorve e distribui conhecimento em que convive.

Freire (1970) apresenta em sua concepção que ensinar não é a troca de conhecimentos entre quem ensina e quem está sendo ensinado, o educador deve possibilitar a produção de conhecimentos. O autor destaca que o aluno adentra a escola com uma bagagem cultural que

deve ser valorizada e que a construção do conhecimento é adquirida na sociedade como todo de forma que ambos se tornem sujeito do aprendizado que vem por meio da troca de informação de saberes e experiências.

Libânio (1996) traz sua em sua concepção que um dos aspectos mais importantes a considerar é o de que

[...] A escola não detém sozinha o direito do saber e que hoje tem um reconhecimento de que a educação acontece em muitos lugares, além da família, a educação ocorre nos meios de comunicação, nas empresas, nos clubes, nas academias de ginástica, nos sindicatos, na rua”. (LIBÂNIO (1996, p.11)

É importante ressaltar que para compreender o ensino é necessário estabelecermos um diálogo com a aprendizagem, pois de acordo com Freire (1994) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina a aprender”. Tal aprendizagem acontece com o passar do tempo, pois é através da mesma, que o indivíduo irá amadurecer tornando-o cidadão capaz de pensar e indagar sobre o mundo. Freire (1994) destaca ainda que “a educação é um meio revolucionário, e que o homem é um ser social,” sendo assim, educar não pode ser algo mecânico, onde “o aluno é incapaz de pensar, sendo visto como uma máquina que somente absorve o conhecimento fazendo o uso do famoso método de decorar, sem ser capaz de questionar.” Ao criticar o ensino bancário, Freire (1994) explica que nesse tipo de educação,

[...]o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. (FREIRE,1994, p.39)

O autor destaca que, nessa perspectiva tradicional de educação, os educandos são vistos como sujeitos passivos, cujos conhecimentos vão sendo depositados em suas mentes e os educadores são tidos como sujeitos ativos do processo, cujo papel é encher a mente dos educandos de conhecimentos sem que abra espaço para que os alunos interajam. Nesse processo, “o educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem.” (Freire, 1994, p.39.) Sendo assim, Freire (1994) ainda explica que os educandos e educadores se esquivam na medida em que nessa distorcida visão de educação não há criatividade, não há saber. Só existe saber na invenção e na reinvenção na busca inquietante, impaciente e permanente que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

A educação não pode ser transformada em conformismo social, pois segundo Freire (1994) o ensino não deve ser algo planejado por aqueles que estão no poder, mas sim deve ser flexível à realidade dos educandos, reafirmando que a educação tem que ser transformadora. O ensino busca o aperfeiçoamento da aprendizagem, onde ocorre a troca de conhecimentos, dando ênfase na realidade a qual se encontra o aprendizado. Segundo Souza, Carone e Souza (2016):

O responsável por ensinar, necessita ter uma abordagem teórico-metodológica que permita planejar intencionalmente um ensino voltado para uma educação que se efetive, situando do quanto se faz necessário a troca de informações, ou seja, da mesma forma que ensinar, está sujeito a aprender, basta observar o ambiente e detectar a realidade para conseguir fazer adequação das teorias, objetivando. O enraizamento da aprendizagem. Proporcionando, dessa forma, a segurança de todo o processo ensino-aprendizagem. (SOUZA, CARONE E SOUZA, 2016 p,93).

O responsável por educar, precisa ter uma metodologia que permita fazer o planejar que abranja ambos os interesses, que esse ensino seja voltado para uma educação onde ocorra a troca de conhecimentos, ou seja, da mesma forma de que, quem ensina, está aberto a aprender. Desta forma, o ensino não acontece só na escola, os ensinamentos vêm desde quando se começa a ter algumas noções de conhecimento.

O aprendizado é um processo amplo que envolve uma ideia de transformação, quem aprende se modifica e quem se modifica acaba de uma certa forma agindo de acordo com os resultados daquela aprendizagem. Dessa forma, a escola não pode mais ser vista como uma agência de transmissão de conhecimento, pois ela é parte essencial na formação de cidadãos. Para Libânio (1996), os principais objetivos da educação básica são: preparação para o mundo do trabalho, formação para cidadania crítica, preparação para a participação social e formação ética.

A escola, portanto, é um dos espaços, onde se obtém informações e proporciona aprender a viver socialmente, ou seja, deve ser valorizada de acordo com o conjunto, de construção diária dos conhecimentos.

Estamos acostumados com as salas de aulas e não imaginávamos que algum dia as aulas seriam mediadas por equipamentos tecnológicos, já temos a cultura de utiliza-las na forma de lazer como exemplo do rádio, TV, celulares, computadores. Jamais íamos imaginar que esses aparelhos seriam introduzidos no ambiente escolar como a substituição de “salas de aulas” e o ambiente escolar estaria vazio, sem manter contato físico com a população.

A sociedade em rede geralmente é utilizada no contexto capitalista e informativo, porém, foi um impacto, a necessidade foi maior quando a sociedade se viu isolada apresentando como

ferramenta de contato os equipamentos tecnológicos (STEPHEN, STOER e MAGALHÃES 2002) No ambiente educacional, o impacto foi bastante, pois a sociedade em si não estava preparada para fazer uso desta ferramenta, com relação aos pais e alunos, muitos não levavam a sério, pois se tratava de um formato novo de ensino e que dependia muito da família, já que o professor não poderia ter contato físico com as crianças.

1.2 O que é aprender?

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo desde a infância até a velhice. Na infância é comum que toda criança ao nascer se desenvolva intelectualmente aprendendo a andar, falar, depois a ler e a escrever, para assim garantir sua cidadania aprendendo a solicitar e reivindicar seus direitos como cidadão. Na velhice, as pessoas com idade mais avançadas continuam o seu processo de aprendizagem, porém não é dado tanto valor como se dá na infância, pois podemos observar pessoas se formando em nível superior com idade acima de 50 anos, mas com pouco reconhecimento da sociedade. Segundo Perrenoud (2000):

A escola não constrói a partir do zero, nem o aprendizado é uma tabua rasa, uma mente vazia; ele sabe, constrói, “muitas coisas”, questionou-se e assimilou ou elaborou respostas que satisfazem provisoriamente. Por causa disso, muitas vezes, o ensino choca-se de frente com as condições das aprendizagens. Nem um professor experimenta ignorar esse fato: os alunos pensam que sabem uma parte daquilo que deseja ensinar-lhe. (PERRENOUD, 2000, p. 28).

Segundo o autor, deve-se dá um significado para a bagagem que a criança carrega, pois, ao entrar na escola, já traz algum aprendizado que deve ser aperfeiçoado para assim se desenvolver.

A escola é um ambiente em que grande parte dos pais põem seus filhos e deixam a encargo da mesma, somente comparecem quando ocorre reunião com pais e mestre, a discussão é feita ao longo do tempo sobre o desenvolvimento escolar da criança, expondo seus pontos positivos e negativos. Segundo Meirieu (1998), os professores orientam os pais a dedicarem todos os dias um horário para reforçar o aprendizado da criança, pois é a partir disso, que os jovens educandos irão decidir seu futuro. O autor ainda traz que não existe tempo estimado para que esse reforço ocorra e irá depender muito da criança, conforme destaca: Wendell (2016)

Os pais sabem o quanto o carinho sincero e equilibrado ajuda seus filhos a serem mais bondosos no mundo. É necessário resgatar essa prática do carinho em casa e as atividades mais simples de tocar com as mãos, trocar palavras gentis e de tocar com a alma cheia de amor. A repetição de atitudes benéficas entre pais e filhos ajuda na vivencia diária de conflitos com escuta e respeito (WENDELL, 2016, p.9)

O autor traz que o incentivo dos pais é muito importante para o aprendizado significativo, pois, os pais ou responsáveis são uma inspiração para as crianças.

Um conceito importante para discutir a centralidade do que é aprender é a motivação, uma vez que sem ela é impossível o sujeito aprender de maneira significativa. Segundo Gomes e Michel (2000, p.1):

A palavra “motivar”, significa: dar motivo a causar, expor motivo. E o sinônimo da palavra motivação é: causa, razão, fim e infinito logo a palavra “motivação” vem da palavra “” mais o sufixo “ação”, que quer dizer movimento, atuação ou manifestação de uma força uma energia, um agente. Podemos entender que a motivação é intrínseca, é um impulso que vem de dentro, isto é, que tem suas fontes de energia no interior de cada pessoa, é uma força que direciona a pessoa para alguma coisa, ou seja, um objetivo motivo. A motivação verdadeira nasce das necessidades intrínsecas onde encontram sua fonte de energia, nas necessidades e ações do ser humano, assim também é nas organizações, a motivação verdadeira é a fisiológica instintiva e psicológicas-emoções.

Motivação é um motivo que permite as pessoas a efetuarem uma ação, onde possam atingir seus objetivos. Podendo ser nos quesitos emocionais, biológico e sociais, é um processo que tem o intuito de direcionar o cumprimento dos objetivos.

A motivação é um motivo para a ação, deste modo é importante compreender qual é o motivo que leva o sujeito a realizar determinadas tarefas, atividade ou até mesmo para alcançar determinada meta ou objetivo. Esses questionamentos somente competem a cada indivíduo responder o que a leva a ter motivação, o que estimula a buscar o resultado almejado.

O comportamento do educador influencia bastante na sala de aula, o profissional que chega com um sorriso, cumprimentando a todos e cheio de disposição, torna-se admirável e deixa o ambiente bem acolhedor. Segundo Cagliari (1995), a criança quando adentra na escola já traz uma bagagem previa de conhecimento e a valorização desta sabedoria é fundamental para dar um incentivo ao processo de aprender.

Uma criança que entra pela primeira vez na escola aos 7 anos já trilhou um longo caminho linguístico já provou no seu dia-a-dia um conhecimento e uma habilidade linguístico muito desenvolvido. É preciso salientar ainda que aos 7 anos uma criança pode ter mostrado sua capacidade intelectual para aprender e fazer também outras coisas, não relacionados a linguagem. Algumas crianças no nordeste do Brasil por exemplo aprendem a fazer rendas seguindo padrões complicados, contando os pontos numa Clara prova de habilidade manual, memória e capacidade de aprender e executar tarefa dessa natureza. (CAGLIARI, 1995, p.19).

Nesta perspectiva, se a criança é motivada a mostrar o seu conhecimento e suas habilidades mediante seus colegas, ela sentirá que seu aprendizado está sendo valorizado. Incentivando-o a mostrar o que sabe, e como aprendeu, tornando-se participativo, comunicativo.

Ainda seguindo o raciocínio de Cagliari (1995), a valorização cultural do aluno é fundamental, pois apesar da pouca idade, a criança traz várias experiências para a sala de aula

e o professor pode levar em consideração a bagagem que a criança carrega consigo, a exemplo disto, supúnhamos que, uma criança ver seus familiares tecendo redes artesanais, ela vai saber quanto tempo leva para que aquele produto esteja terminado, quantos fios levou e por quantos teares passou, se o professor abrir espaço para que as crianças contribuam com a aula estará motivando-as a participar trazendo seus conhecimentos.

Desta forma, se não for levado em consideração o conhecimento prévio que os educandos trazem, quando for introduzido em um mundo novo, o mesmo pode acabar se frustrando, sendo desestimulado, pois não consegue acompanhar a turma.

Tendo em vista, que, além da cobrança que ocorre na escola e por outro lado, a pressão que os familiares põem em querer que a criança desenvolva o mais rápido possível e fazendo comparação com outra que já se desenvolveram, faz com que o aluno se torne frustrado e sem interesse, já que, em alguns casos, muitos sentem dificuldades em desenvolver hábito de estudar.

De acordo com a concepção de Piaget² (1973), o ser humano somente conhece a realidade atuando sobre ela, por isso estabelece intercâmbio com o meio através dos esquemas de ação e dos esquemas de representação. Muitos familiares e educadores não sabem que cada criança tem um tempo de aprendizagem a desenvolver e insistem em fazer sempre comparações com outras crianças que desenvolveram mais rápido, o menosprezando e deixando com a autoestima em baixa. No entanto, cabe ressaltar que de acordo com Vygotsky (2007) esse tempo de desenvolvimento da criança pode ser acelerado se houver a intervenção mediada por um adulto, potencializando a aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades da criança. Para ele, a consciência dos indivíduos se desenvolve a partir das relações sociais estabelecidas com

² Segundo Piaget, a criança passa por quatro estágios distintos: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal. No sensório-motor ocorre do 0 a 2 anos, a criança está explorando o meio físico através de seus esquemas motores, a principal característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não representa mentalmente os objetos. Na fase pré-operatório-operatório que é 2 a 7 anos, a criança é capaz de simbolizar, de evocar objetos ausentes, estabelecendo diferença entre significante e significado, o que possibilita distância entre o sujeito e o objeto, por meio da imagem mental, a criança é capaz de imitar gestos. Já na fase Operatório-concreto 7 a 11 anos, a criança tem a inteligência operatória concreta, sendo capaz de realizar uma ação interiorizada, executada em pensamento, reversível, pois admite a possibilidade de uma inversão e coordenação com outras ações, também interiorizadas. Sendo que a última fase é Operatório-formal que acontece a partir de 12 anos, o adolescente tem as estruturas intelectuais para combinar as proporções, as noções probabilísticas, raciocínio hipotético dedutivo de forma complexa e abstrata. Os adolescentes passam a discutir questionar os valores dos pais e construir os seus próprios.

os outros e com o mundo. Por isso, a interação social é entendida como fator crucial para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Também vale salientar, que professor é uma figura importante para ajudar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, por isso se o mesmo age de maneira tradicional, de forma autoritária e sem permitir a participação e interação dos alunos pode acabar restringindo o alunado em desenvolver-se.

É preciso levar em consideração, que na grande maioria, os profissionais precisam trabalhar em três escolas ao mesmo tempo para suprir as necessidades de seus familiares tendo em vista as baixas condições salariais, sem que haja tempo para programar aulas diversificadas, sabe-se também, que reconhecimento do profissional é bastante desvalorizado.

Os fatores que levam a um profissional educador ter motivação são: boas condições físicas nas escolas, bons ambientes de trabalho, o salário atrativo, os benefícios sociais, às políticas públicas, o tipo de supervisão recebida, o clima de relação entre direção e servidores, entre outros.

A inclusão de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é um problema enfrentado por todos os profissionais da educação, sendo um dos maiores desafios que o século XXI trouxe para os educadores. A pandemia do Covid-19, o isolamento social e o confinamento dos professores e dos alunos, enfrentados por escolas e universidades no modo, desafiam o sistema educacional a adequar-se ao uso das TDICs, com a existência de um conjunto de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), com aulas em ambiente virtual, além de jogos eletrônicos no formato lúdico.

A realidade das salas de aula brasileiras, no entanto, traz à tona dúvidas de como incluir e administrar tais tecnologias no aprendizado dos estudantes, além de fazer necessária a reestruturação do papel desempenhado pelo educador na construção do conhecimento. Entretanto com a chegada da pandemia, os profissionais não tiveram suporte técnico adequado e foram obrigados a trabalhar de forma remota, mesmo, muitos, sendo leigos aos recursos tecnológicos. Segundo Levy (2021) em uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, traz o número de mortes por Covid-19 no Brasil no ano de 2020 foi “18,2% maior do que o registrado. A análise indicou que foram 230.452 óbitos pela doença e não 194.949.” sendo distribuídas da seguinte maneira:

Foram 1.207 óbitos de brasileiros menores de 18 anos por Covid-19. Quase metade (45%) tinha até 2 anos de idade; um terço até 1 ano e 9% eram recém-nascidos (110 bebês com menos de 28 dias de vida). pesquisa mostra que três em cada quatro óbitos por Covid-19 aconteceram em pessoas com mais de 60 anos de idade (175.471

idosos). Nesse grupo, a faixa etária mais afetada foi a de 70 a 79 anos, que concentra 33% dos óbitos de idosos por Covid-19 em 2020. O estudo aponta que, do total de idosos mortos pela Covid-19 no ano passado, 29% tinham entre 60 e 69 anos; 27% de 80 a 89 anos; e 11% mais de 90 anos. (LEVY; 2021)

Como podemos observar na pesquisa realizada pelo autor citado revela que os números são maiores do que foram divulgados. Desta forma, o isolamento educacional se fez necessário, pois não expôs os professores e nem tão pouco aos alunos ao risco epidemiológico.

1.1.2 O papel do professor

Durante muito tempo o professor era visto como o centro das atenções, o mesmo era tido como autoridade maior na sala e somente o mesmo que tinha razão. O próprio, transmitia conhecimentos sem que fosse feito questionamento por parte de seus alunos, e ao final de todas as informações repassadas era solicitado dos alunos uma avaliação para classificá-lo se tinha realmente aprendido ou não. Com o tempo essa realidade foi se redefinindo, se modificando e surgiu a proposta de um novo ensino, que visava a busca pela produção de conhecimento.

Um bom professor precisa fazer com que ocorra a interdisciplinaridade entre os conteúdos e as diferentes disciplinas, mesclando com a história de vida dos alunos, ao mesmo tempo, que possa conhecer o aluno. Ele precisa saber para quem ensina, o que ensina, qual o retorno positivo que vai ter. O aluno, por sua vez, vai utilizar em sua prática social o que aprendeu.

Libânio (1998, p.29) afirma que o professor é o meio de relação ativa do aluno com a matéria, inclusive os conteúdos próprios “História de vida do aluno” e suas disciplinas considerando os conhecimentos a experiência dando um significado a bagagem que seu aluno traz para a sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu artifício de pensar e agir, tendo conhecimento do mundo ou conhecimento prévio, o aluno tem que ser respeitado, de tal modo, que dê a valorização necessária estimulando sempre o seu crescimento. Deste modo, o educador não pode ser mais visto como o único centro das atenções, ele é um mediador de conhecimentos.

O professor tem o papel de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, capaz de acionar, debater e romper os paradigmas existentes. A presença do professor perante a sociedade é muito importante, é através da simplicidade de ensinar que torna o seu trabalho mais delicado e prazeroso, pois é através do professor que se atribui os elos de aprendizado para os alunos.

Para Mello (2004), o professor é o adulto preparado é o mesmo que vai organizar o ambiente que possibilita a aprendizagem.

Os educadores - os pais, a professora, a geração adulta, os parceiros mais experientes - tem papel essencial nesse processo, pois as crianças não tem condições de decifrar sozinho as conquistas da cultura humana. Isso é possível com orientação e ajuda constante dos parceiros mais experientes no processo da educação e do ensino (MELLO, 2004, p.140)

Tendo em vista que nossa sociedade está sempre em transformação, o professor contribui com seus conhecimentos e suas experiências incentivando o aluno a se tornar um sujeito crítico e criativo voltado a ter diálogo e interagir no meio social sem que ocorra quaisquer transtornos ou constrangimento.

1.2.2 O papel do aluno

O sucesso de uma escola depende de uma peça fundamental, que são seus alunos, tornando-os, seres capazes de interagir no meio escolar e social, tornados críticos e tomadores de decisões, participando ativamente das aulas.

Assim sendo, o aluno também pode e deve participar de assembleia, políticas públicas da escola, discutir sobre o currículo escolar, desenvolvendo a liderança com relação aos grêmios estudantis, onde pode contribuir com o crescimento integral de seus colegas e interagir de forma aberta e respeitosa com os diversos representantes da comunidade escolar mostrando sempre seu posicionamento.

O papel da educação é garantir a criação de aptidões que são inicialmente externa aos indivíduos e que são dadas como possibilidade nos objetos materiais e intelectuais da cultura para garantir a criação de aptidões e novas gerações, é necessário que as condições de vida e educação possibilita um acesso dos indivíduos das novas gerações a cultura historicamente acumulada. (MELLO, 2004, p.140)

O aluno tem um papel de protagonista principal, porém o estudante vai construindo a sua própria linguagem e expressão, isso ocorre porque o mesmo estará interagindo socialmente, construindo as suas próprias ideias, fazendo o uso da linguagem. Sendo assim, o aluno é o responsável final pela sua aprendizagem ao atribuir significado aos conteúdos aprendidos, tendo em vista, que o professor estabelece as atividades que os alunos devem desenvolver, possibilitando uma orientação adequada ao processo de construção do conhecimento. Segundo Daher (2017) o “potencial de aprendizagem de um aluno constitui-se da soma da capacidade cerebral de processar as informações, com a capacidade de interação com o meio onde se está inserido em um processo intermediado pela ação pedagógica do professor” (DAHER, 2017, p.5)

1.2.3 O papel da escola e a importância das interações sociais no ensino e na aprendizagem.

A escola apresenta um papel muito importante, que é formar cidadãos éticos, social e responsáveis, sendo sujeitos críticos e com autonomia de pensamento e engajados em transformar e melhorar a sociedade em que vivem. Dias (2019) traz em sua concepção que:

o papel da escola é favorecer o desenvolvimento do homem para a criticidade, compreendendo o mundo à sua volta. É possível iniciar essa criticidade na Educação Infantil por meio de uma prática pedagógica intencional que introduza diariamente a exploração de conceitos – ainda mais diante das conquistas legais como primeira etapa da Educação Básica e da grande curiosidade que as crianças apresentam na primeira infância. (Daher ;2017, p.204)

Como a autora mesmo destaca, a escola tem um papel muito significativo no desenvolvimento do indivíduo, tornando cidadão capaz de tomar decisões que se convenha no momento adequado.

As interações sociais adquirem um papel muito importante quando se pretende proporcionar um desenvolvimento a uma aprendizagem significativa. A troca de interações entre as crianças e os adultos “professores”, propõe a troca de informações entre a linguagem e a ação, começando a se relacionar e a desenvolver o respeito social. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC traz que “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” Desta forma, o educador tem seu papel fundamental como mediador das ações existentes na sociedade. Pois se é valorizado a bagagem de conhecimento que tem do educando, o mesmo, terá um desenvolvimento educacional razoavelmente significativo, porque a criança está vendo que sua própria cultura está sendo valorizada e exposta como conteúdo pelo professor. Ribeiro, Silva e Carneiro afirmam que

O desenvolvimento é visto como um processo evolutivo em que as funções psicológicas superiores originam-se nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo de internalizações de formas culturais de comportamento. Essas funções são mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo possibilidade de independência em relação às características do momento e do espaço presentes – como a atenção, a memória, o pensamento, por exemplo –, as quais acontecem a partir de um plano interpsicológico de desenvolvimento (ou seja, por meio da interação da criança, no caso, com o outro). A partir dessa ideia, nasce a concepção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). De acordo com Vygotsky (2007), a Zona de Desenvolvimento Proximal “é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado

através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

Para Vygotsky (2007), o educador é um mediador, pois para mediar seus conhecimentos o mesmo faz um planejamento de como vai introduzir e estimular o retorno vindo por parte dos alunos. O pensador afirma que é através do educador que é possível a criança ter o primeiro contato sistematizado com o objeto de conhecimento, ensinando o aluno a pensar e tornar-se cidadão crítico e reflexivo.

É fundamental que ocorra interação social, pois é através da mesma que a criança vai se inserindo na sociedade e aos poucos vai se tornando um cidadão reflexivo, crítico e social. A BNCC mostra que o desenvolvimento das crianças da educação infantil tem como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.” Já no ensino fundamental dos anos iniciais, é valorizado as situações lúdicas de aprendizagem, fazendo a articulação com as experiências vivenciadas na educação infantil. Sistematizando com novas aprendizagens, “novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” E nos Anos Finais, “a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio.

A criança nasce com a única potencialidade, a potencialidade para aprender potencialidades; Única aptidão, aptidão para aprender aptidões; Com uma única capacidade, a capacidade ilimitada de aprender e, nesse processo desenvolver sua inteligência - que se constrói mediante a linguagem oral, a atenção, a memória, o pensamento o controle da própria conduta a linguagem e escrita, desenho, o cálculo- e sua personalidade a autoestima os valores morais e éticos afetividade em outras palavras o ser humano não nasce humano, mas aprende a ser humano com outros humanos - com a gerações adultas e com as crianças mais velhas-, com as situações que vivem no momento histórico, em que vive e qual a cultura a que tem acesso. (MELLO, 2004, p. 136)

Diante de tudo isso, pode-se afirmar que a interação social provoca mudanças significativas no comportamento do indivíduo, proporcionando respaldo positivo nas questões políticas culturais, religiosas e familiares.

SEÇÃO 2: A REIVENÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Nesta seção iremos ressaltar a chegada do coronavírus e como as instituições de ensino foram reorganizadas. Serão discutidos conceitos como aulas *online*, aulas síncronas. Para enriquecer essa seção trouxemos autores com Posenato (2020), BNCC (2017), Marchesi (2021), PNE (2014), Lopic e Pereira (2017), Fonseca e Fonseca (2016), Bacich, Neto e Trevisani (2019), Moran (2015), Camargo (2021), para possibilitar um melhor entendimento sobre como a educação se reinventou durante o período de pandemia.

2.1 A chegada da COVID-19 e a urgente necessidade do uso de tecnologias na educação.

Estamos acostumados com um ambiente escolar, bem decorado alegre e chamativo, ao fundo nós ouvimos sorrisos, gritos, e muita animação, as vezes podemos escutar até choro de criança. Mas, esse ambiente vem se modificando, especificamente no mês de fevereiro do ano de 2020, com a chegada de um vírus muito perigoso, denominado de Coronavírus (SARS-CoV19), em que, muitos educadores procuraram se aliar aos meios tecnológicos e ressignificar suas aulas. Segundo Posenato (2020, p. 2)

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Tratava-se de um homem idoso residente em São Paulo/SP, que havia retornado de viagem à Itália. A doença se propagou rapidamente. Em menos de um mês após a confirmação do primeiro caso, já havia transmissão comunitária em algumas cidades. Em 17 de março de 2020, ocorreu o primeiro óbito por COVID-19 no país. Era outro homem idoso residente em São Paulo/SP, que apresentava diabetes e hipertensão, sem histórico de viagem ao exterior. Em 20 de março de 2020, foi reconhecida a transmissão comunitária da COVID-19 em todo o território nacional.

No início da pandemia o cenário do ambiente escolar se modificou, as aulas presenciais foram suspensas por quinze dias, deixando as escolas totalmente desertas. Com o passar dos dias esse vírus tornou-se pandemia e se constatou a transmissão comunitária, Lacerda e Junior (2021 p.33) trazem que:

a situação excepcional da COVID-19 obrigou a comunidade educacional a alterar drasticamente suas práticas educativas com o uso de recursos tecnológicos e plataformas digitais no ensino remoto emergencial sendo que a única solução mais viável encontrada para tentar driblar essa realidade foi fazer a adesão das aulas remotas, sendo chamadas também de “aulas *online*”.

As aulas *online* são realizadas diariamente com horário marcado, tendo como orientador o professor responsável pela turma, formando parcerias com a família dos educandos. A BNCC (2017, p. 65), traz em suas competências que devemos “compreender e utilizar tecnologias

digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos”.

Uma das ferramentas tecnológicas mais utilizadas neste período pelas escolas tem sido o *WhatsApp* para a educação infantil e o fundamental menor (em algumas escolas do município de Delmiro Gouveia), *Google Classroom*, *Google Meet* e *Skype*, para o fundamental maior e nível médio. Vale salientar, que a maioria dos alunos da rede pública são de comunidades carentes e com difícil acesso à internet no país.

O Município de Delmiro Gouveia-que está localizado no estado de Alagoas, não é diferente das outras localidades, segundo o QEDU, site do Governo Federal, o mesmo atende (38) trinta e oito instituições, distribuídas entre povoados, centro e periferias e a solução mais viável durante a pandemia, encontrada pelos gestores e coordenadores para que não perdessem o ano letivo foi a implantação de aulas remotas.

Como a maioria dos alunos dessa cidade são de comunidades carentes e sua conexão com internet é bastante ruim, foram feitas impressões das atividades nas escolas e distribuídas a cada quinze (15) dias, para aqueles alunos que não tinham acesso aos meios de comunicação. Sendo que todos os dias, os estudantes contavam com o professor no seu horário de aulas *online*, pela plataforma digital ou pelos meios de comunicações combinado com o grupo.

A inclusão digital é um termo que vem circulando há bastante tempo no Brasil, mas que veio se intensificar há pouco tempo. A mesma possibilita vários elos de formação e informação, fazer uso da inclusão, o sujeito facilita o trabalho, convívio social e a educação, desde que seja usado corretamente. Para fazer uso desta inclusão precisa de três meios que são dispositivos de conexão, acesso a rede e domínio das ferramentas, pois não basta somente ter o aparelho conectado, é necessário saber o que fazer com essas ferramentas.

O termo inclusão digital, ou infoinclusão, é utilizado para designar o acesso de todos ou do maior número possível de pessoas às redes de comunicação e informação virtuais. Entende-se, aqui, que as novas tecnologias podem potencializar a articulação entre informação, formação e reflexão, desde que utilizadas como ferramentas da comunicação entre os sujeitos. Compreende-se ainda que a incorporação da informação de modo crítico depende de instrumentais que vão muito além de simples mecanismos de divulgação (MARCHESI, 2021 p.15).

Como Marchesi (2021) ressalta, a inclusão digital é utilizada para diversos fins, desde que as pessoas tenham acesso à internet. Esse recurso está sendo bastante requisitado em meio à turbulência que o Brasil e o mundo vêm enfrentando desde o início do ano de 2020 (dois mil e vinte). O país vive um momento de isolamento social, em que as escolas públicas e particulares

ficaram de portas fechadas, deixando várias crianças e adolescentes sem opção para estudar. Uma saída para que a educação tivesse continuidade foram os recursos digitais.

O Ministério da Educação (MEC), lançou em 25 de junho de 2014 o programa educação conectada. Segundo o MEC, o programa tinha como objetivo, apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade, com base na estratégia 7.15 do Plano Nacional da Educação (PNE), aprovado pela Lei no 13.005, pretendendo dar maiores oportunidades para os estudantes, através do acesso à internet. Portanto, podemos observar que o PNE (2014-2024), estabelece que nas metas 5 e 7 por exemplo, contemplam a inovação e a tecnologia como estratégias para atingir os fins educacionais desejados, como abaixo:

- 5.3) Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas, devendo ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos educacionais abertos;
- 5.4) Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;
- 5.5) Apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas;
- 5.6) Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização;
- 7.12) Incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;
- 7.15) Universalizar, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno (a) nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação (PNE, 2014, p. 2)

Como podemos perceber foram traçadas metas desde o ano de 2014 até o ano de 2024, porém, os avanços foram poucos, principalmente com relação aos recursos tecnológicos que abrange toda a comunidade escolar. Com base no manual do programa inovação da escola conectada (2017), o Governo Federal criou o programa de inovação a educação conectada onde foram ofertadas formação continuada a professores, gestores e articuladores na plataforma do MEC, disponibilizando material de apoio incluído equipamentos tecnológicos do seu dia a dia, ou seja, pode realizar a formação através do celular. Com a chegada da pandemia, um dos

métodos utilizados foram aulas remotas para que os estudantes não perdessem o ano letivo por completo. Por outro lado, sabemos as dificuldades que as famílias enfrentam, tanto nas questões financeiras, como nas questões tecnológicas.

Muitos trabalhadores perderam seus empregos devido o transtorno que esse vírus causou, deixando boa parte da população sem recursos financeiros e sem condições para comprar um aparelho de *smartfone* para que seu filho possa estudar.

Essa afirmação é baseada na experiência do magistério, no qual em quatro anos foi possível conhecer e participar da realidade de uma comunidade escolar. A comunidade em si é composta por pessoas de baixa renda que sobrevivem a base da agricultura. Muitas famílias tiram seu sustento trabalhando em roça, outras para compor a renda familiar trabalham informalmente em casa de família como “secretária do lar”.

Essas famílias têm em média entre duas a cinco crianças, que estudam em anos (séries) diferentes, ficando inviável realizar o acompanhamento das aulas com um único aparelho que a família dispõe.

Nesta mesma escola no ano letivo de 2020, eram distribuídas atividades impressas para as crianças que não tinham acesso à internet, porém a grande maioria das famílias são analfabetos e se sentiam impossibilitado de dar o suporte necessário para a realização das atividades. Desta forma, os profissionais da educação encontraram dificuldades, claro que o mesmo dava as orientações por escrito nas atividades. Mas, se a criança não conseguia fazer a interpretação do que estava se pedindo e nem tampouco tinha acesso aos vídeos que o professor disponibilizava com as orientações como iria responder? Esse foi um dos grandes desafios que muitos profissionais enfrentaram ao longo deste ano.

2.2 Diferenciação entre Aulas *Online* e Educação à Distância (EaD).

As aulas *online* são aulas ministradas à distância e apresentam como diferença em relação as aulas EaD a conjuntura do processo presencial, podendo inserir atividades síncronas em suas aulas. Por meios *online* e acessado pelos dispositivos tecnológicos: celular, *tablet*, computador ou *notebook*, alunos e professores podem se encontrar em qualquer lugar e qualquer hora. Para Camargos (2020):

Atividades síncronas são realizadas em tempo real, on-line. Em EaD, são aquelas em que é necessária participação do aluno e do professor no mesmo instante e no mesmo ambiente virtual. Professor e aluno devem se conectar no mesmo momento e podem interagir entre si de alguma forma para atingirem os objetivos da aula. Exemplo: chats on-line, webconferências (CAMARGOS, 2020, p.14).

Quanto a EaD, há possibilidade de aulas presenciais aos finais de semana ou aulas que já estão previamente gravadas, que se classificam como assíncronas, que permite a reprodução a qualquer momento, ou seja, estão sempre à disposição do aluno por algum canal tecnológico. Camargos, (2020, p.13) define assíncrona como:

Atividades realizadas fora do momento real. No caso de ensino remoto, é necessário que alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas e o aprendizado seja considerado adequado. Exemplo: aulas previamente gravadas pelo professor que podem ser assistidas pelo aluno dentro de seu planejamento de tempo.

Holanda (2013, p. 409), traz que essa modalidade de ensino se dá através de separação física entre professor e aluno, que o contato é apenas visual, o que os separam do contato físico são os aparelhos tecnológicos.

No contexto da educação online, a aprendizagem é realizada por meio da separação física entre alunos e professores. O aprendizado e a comunicação acontecem via recursos tecnológicos que ultrapassam a exposição oral e permitem ao aluno navegar de forma não-linear, ou seja, de acordo com sua necessidade de estudo. Isto porque as ferramentas assíncronas não exigem a presença simultânea dos participantes e os acessos podem ser feitos nos horários disponíveis de cada um.

A autora, destaca que mesmo em aula, o aluno pode fazer pesquisa, entrar em redes sociais, se deslocar para outra localidade sem que seja percebido pelo professor, basta estar com a câmera desativada e o microfone no modo silencioso.

A modalidade EaD já vem sendo utilizado no Brasil há algum tempo, atualmente está sendo confundido com o ensino híbrido e ensino remoto. EaD é uma modalidade de ensino não somente gratuita, que possibilita estudantes que já tenham concluído o nível médio, conciliar os estudos com o trabalho, bastando ter internet e um dispositivo digital. Esta modalidade oferta flexibilidade para os horários de estudos.

O decreto de nº 9.057, de 25 de maio de 2017, traz a definição do que venha a ser ‘EaD’, o mesmo vem mostrando que considera que “educação a distância, a modalidade educação na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com profissionais qualificados. Logo, deve apresentar “políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, e que venha a desenvolver atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em diversos lugares e tempos diferentes”. O decreto destaca ainda que, a educação básica e a educação superior podem ser ofertadas na modalidade a distância, desde que seja observada as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados.

Desta forma, fica definido por Camargos, (2020) que aula *online* são aulas ministradas com a “participação do aluno e do professor no mesmo instante e no mesmo ambiente virtual”, (p.14) em tempo real com horário marcado, aulas EaD são conteúdos gravados e que ficam à disposição do aluno para quando quiser assistir.

Segundo propõem algumas Organizações Internacionais (OIs), a democratização do acesso à educação é entendida como o meio para a promoção da cidadania e do desenvolvimento, sobretudo dos países mais pobres. Para tanto, recomendam a adoção de práticas educacionais mais flexíveis, principalmente com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (LOPIS e PEREIRA; 2017 p.9).

Essa modalidade de ensino permite que o aluno encaixe as aulas aos horários que estão disponíveis, ou seja, flexibilizando o ensino. Fonseca e Fonseca (2016) trazem que essa modalidade de ensino pode ser utilizada pela classe trabalhadora, que não apresenta tanto tempo disponível para participar das aulas presenciais.

A educação a distância destaca-se como uma modalidade com potencial no atendimento às crescentes necessidades de formação inicial e ao longo de toda a vida, impostas pelas permanentes mudanças sociais e tecnológicas. Além disso, ela possibilita atender a públicos alvos que pelas suas especificidades dificilmente teriam possibilidades de ser atendidos pela educação presencial (FONSECA E FONSECA, 2016, p. 28).

Seguindo a linha de raciocínio dos autores supracitados, pode-se destacar que essa modalidade de ensino é utilizada diretamente com aluno e o computador ou o aluno e o celular em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o que significa dizer que o estudante não terá contato físico com ninguém, nem com seus colegas e nem com professor, possibilitando apenas a troca de informação por documentos, porém o aluno pode ter contato visual com professore e com colegas (FONSECA e FONSECA, 2016, p. 32). Destaca ainda, que durante o estudo deverá ter a possibilidade de contato permanente com um tutor/facilitador de aprendizagem que esclarecerá as suas dúvidas de caráter administrativo e de conteúdo.

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos pólos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensinoaprendizagem, junto com os docentes (BRASIL, 2007, p.21).

Se por ventura, a EaD for aplicada por material pedagógicos impresso, o aluno não terá contato visual com colegas e com o professor diariamente o único recurso é apenas seus livros didáticos e tutoria presencial. O profissional que auxilia o aluno em EaD o “tutor” apresenta um

papel muito importante nesse processo de educação, o mesmo faz a mediação entre o processo pedagógico a distância, se tornando presencial, pois está presente com o apoio dos equipamentos tecnológicos nos horários preestabelecidos.

A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários pré estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, 21 esclarecendo dúvidas em relação a conteúdo específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis (BRASIL, 2007, p.21- 22).

Os Referenciais de educação de qualidade “QEDC” para a modelo de educação superior a distância no Brasil, reiteram que:

Não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos pólos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias (BRASIL, 2007, p.7).

Como toda modalidade de ensino, a EaD apresenta o lado positivo e o lado negativo. Fonseca e Fonseca (2016) destaca como ponto positivo a oportunidade de formação e adaptação às exigências das pessoas que não puderam frequentar educação tradicional, flexibilidade na ausência de residente quanto aos requisitos de espaço, assistência às aulas atendendo a eficácia e combinação dos estudos e trabalho. Os autores destacam ainda a redução dos custos em relação ao sistema presencial de ensino, o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e o respeito ao seu ritmo de aprendizagem e formação pessoal no desenvolvimento de iniciativas e de atividades de interesses e valores habituais educativas, capacitação para trabalhar e superação dos níveis culturais de cada estudante.

Os autores ainda destacam os seguintes pontos negativos:

- Falta de motivação dos estudantes;
- Altos índices de evasão dos cursos;
- Custo elevado de implantação;
- Dificuldade na interação estudante/estudante, estudante/instituição que promove o curso e vice-versa;
- Dependência exagerada da tecnologia;
- Carência de pessoal especializado;
- Resistências da estrutura tradicional do ensino;
- Custos específicos da tecnologia;
- Necessidade de conhecimento tecnológico por parte dos estudantes;

Resistência cultural de adaptação às novas propostas comunicacionais e educacionais; Escassez de pesquisas para desenvolvimento de pedagogia específica; Falta de segurança, sobretudo nas avaliações de aprendizagem (FONSECA e FONSECA, 2016, p.31)

Desta maneira toda modalidade de ensino tem as suas vantagens e desvantagens, tudo que importa é a força de vontade em buscar algo melhor. Com relação as salas de aulas virtuais que vivemos hoje, é uma imposição da circunstância que estamos passando, sabemos que é somente uma fase, que tudo isso é passageiro, que devemos tomar cuidado e manter o distanciamento social para que não possamos contrair esse vírus.

As aulas *online*, estão sendo um formato de ensino, a qual permite, todos os alunos que possuam aparelho telefônico e conexão com *internet* a se manterem em sala de aula, mesmo que distante e com segurança, porém é evidente as dificuldades encontradas, mas essa foi a única solução cabível para que a educação não parasse.

2.3 Ensino híbrido

O ensino híbrido possui diferentes técnicas de instruções presenciais com instruções *online* e propõe a criação de ambientes personalizados de ensino e aprendizagem. Tem como objetivo principal trazer o melhor da escola tradicional e misturar com o aprendizado *online*, bem parecida com a educação a distância, sendo a única diferença que no ensino híbrido, o aluno tem acesso aos conteúdos antecipadamente, antes das aulas, podendo associar com as informações dos conhecimentos prévios, ou seja, é fornecido conteúdo para que o aluno estude primeiro, principalmente conteúdo do seu cotidiano, se prepare para poder entrar na aula já com domínio da matéria.

O fato de o estudante ter contato com o material instrucional antes de adentrar a sala de aula apresenta diversos pontos positivos, para Bacich, Neto, Trevisani (2019, p. 24-25)

Primeiro, o aluno pode trabalhar com o material no seu ritmo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível. Os vídeos gravados têm sido um dos recursos mais utilizados pelo fato de o aluno poder assisti-los quantas vezes for necessário e dedicar mais atenção aos conteúdos em que apresenta maior dificuldade. Além disso, se o material é navegável, com recursos tecnológicos como animação, simulação, laboratório virtual, entre outros, ele pode aprofundar ainda mais seus conhecimentos. Segundo o estudante é incentivado a ser mais autônomo e a se preparar para a aula, realizando tarefas ou autoavaliações que, em geral, fazem parte das atividades on-line. Com isso, pode entender o que precisa ser mais bem trabalhado, identificar dúvidas que poderão ser esclarecidas em sala de aula e saber como aproveitar o momento presencial, com os colegas e com o professor.

Terceiro, o resultado da autoavaliação, que normalmente faz parte do material sendo trabalhado antes da sala de aula, é um bom indicador do nível de preparo do aluno. Esse resultado sinaliza para o professor os temas em que os estudantes apresentaram

maior dificuldade e que devem ser trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, o professor pode customizar as atividades presenciais segundo as necessidades dos aprendizes. O próprio estudante, de acordo com as deficiências observadas, pode identificar áreas nas quais precisa de ajuda. Essas dificuldades podem ser o ponto de partida para as atividades que o professor seleciona para trabalhar em sala de aula. Quarto, se o estudante se preparou antes do encontro presencial, o tempo da aula pode ser dedicado ao aprofundamento da sua compreensão acerca do conhecimento construído, sendo possível recuperá-lo, aplicá-lo e, com isso, construir novos conhecimentos.

De acordo com as teorias sobre aprendizagem, essa é uma importante fase desse processo, que, no ensino tradicional, o aluno realiza após a aula e sem o apoio dos colegas e do professor. No ensino híbrido, esse apoio ocorre no momento em que o estudante mais necessita, ou seja, *just in time*.

Essa modalidade de ensino em uma flexibilidade entre salas presenciais e *online*, deixando brechas para o mundo virtual. Segundo Moran (2015, p. 21), “o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação”, como o autor destaca há uma flexibilização na abordagem do ensino.

Essa abordagem pedagógica veio para o Brasil, baseado em experiências e em pesquisa da Fundação Lemann e Instituto Península realizaram com um grupo de experimentação, formado por professores de todo o Brasil abordando diversas culturas.

Experimentações em Ensino Híbrido desenvolvido pelo Instituto Península e pela Fundação Lemann, cujo objetivo foi levar um grupo de professores a vivenciar novas formas de atuação, planejamento e uso integrado das tecnologias digitais em sala de aula, para que verificassem até que ponto esses encaminhamentos metodológicos poderiam impactar nos resultados esperados em relação ao desempenho de suas turmas (BACICH, NETO, TREVISANI; 2019; p. 35).

O ensino híbrido ocorre online e presencial e é utilizado os recursos tecnológicos como suporte para a aula presencial, como Bacich, Neto, Trevisani; 2019 traz as experiências de aprendizagem onde evidencia o envolvimento dos alunos com mais entusiasmo trazendo um elo de materiais selecionados pelos os mesmos para a abordagem de determinados conteúdo ou para uma determinada unidade, sendo que as vídeoaulas, tem se tornado um dos recursos mais utilizados, por que permite que o aluno tenha controle e se adéque ao ritmo de aprendizagem, fazendo-se repetir quantas vezes achar necessário

O ensino híbrido permite que o aluno acesse os conteúdos de casa, sendo assim, o mesmo, se adéqua ao seu próprio tempo, sem que se sinta inferior as aos seus colegas, sem que haja frustração no seu ritmo de aprendizagem. É importante destacar que podem rever o conteúdo quantas vezes achar necessário, anotando as dúvidas que porventura venham surgir e tirar em sala de aula presencial. O professor pode perceber que o motivo da dúvida pode ser um possível tema para a próxima aula, facilitando a identificação do grau de dificuldade da turma,

sendo assim, o ensino híbrido é uma troca de experiências entre professores e alunos apresentando como peça chave, o trabalho em equipe, cooperação, entre outras.

2.4 Aulas *Online* e as diversas plataformas digitais

Hoje podemos contar com as plataformas digitais, pois elas nos proporcionam fazer o acompanhamento das aulas de casa, sem que ocorra de alguma forma, algum tipo de risco de contaminação do vírus SARS-CoV 2. Entre essas plataformas estão *Google Hangouts*, *Zoom*, *Skype*, *Google Classroom*

Google Hangouts, é uma plataforma gratuita e muito fácil de usar segundo Camargo, (2020), o *Hangouts*, antigo *GTalk*, é uma ferramenta de comunicação desenvolvida pela *Google* que permite conversas pelo bate-papo, chamadas de voz ou vídeo chamadas que podem acontecer entre duas pessoas ou em grupo, tudo gratuitamente, porém, só suporta dez pessoas. Para ter acesso a esta plataforma basta abrir a caixa de e-mail, deixar o cursor do *mouse* sobre o nome de um de seus contatos e, após uma “caixa menu” surgir, escolher uma das opções, iniciar um vídeo chamada, conversar com este contato ou enviar um e-mail para este contato.

O *Zoom Meetings* ou *Zoom Reuniões* em português é um aplicativo que permite realizar reuniões virtuais de maneira muito simples, tanto pelo celular quanto pelo computador ou *tablet*, é um aplicativo gratuito que permite fazer chamadas com até cem pessoas com um tempo limitado de quarenta minutos.

Skype é um *software* que permite vídeo chamada, chamada de voz para um grupo de pessoas, enviar mensagens instantâneas e compartilhar arquivos com outras pessoas. O *google* sala de aula é um local virtual, geralmente se passa numa sala podendo ser utilizados equipamentos com computadores, tablets e telefones, onde os alunos aprendem lições ensinadas pelo professor virtualmente. O *google Meet* é uma ferramenta que está sendo bastante usada por professor também pode contar com *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, entre outros. Essas ferramentas tecnológicas estão se familiarizando cada vez mais e se inovando.

Diante da crise que estamos vivenciando, no ano de 2020, o cenário da educação mudou, aulas foram e ainda estão sendo realizadas pelos professores de dentro de suas próprias residências sem que ocorra o contato físico com a instituição de ensino. Pensando nisto, Secretaria de educação em parceria com a Prefeitura municipal de Delmiro Gouveia- AL, fizeram a aquisição de um curso de capacitação denominado Mediação de Aprendizagem com carga horaria de 42h, para todos os profissionais da educação.

O mesmo atendeu aos profissionais que atuam como professor, coordenador e diretor, tendo como objetivo estimular e capacitar os profissionais que estavam meio “perdidos neste ambiente”, assim as orientações foram dadas por profissionais na plataforma *online google Meet*.

A metodologia *MIND LAB*, segundo o instrutor é uma plataforma com propostas inovadoras para estimular o desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida. Um dos seus pontos fundamentais é a ludicidade, valorizando a cultura de aprendizado, participando das atividades propostas, essas atividades nos possibilitaram a se familiarizar com o jogo. São realizadas disputas feitas entre professores de diversas localidades do município, mas que cada um estava em sua residência sem que corresse o risco de se contaminar.

Além da formação dos professores, os alunos receberam *kits* de livros para complementar a aula e realizar alguns jogos com seus familiares. Vale ressaltar que os jogos são educativos e pode ser encontrado virtualmente e impresso no livro. Por trás de cada jogo sempre vem um conto ou uma história, o jogo é realizado somente para complementar a História.

Na plataforma, o cursilista encontrava aulas anteriores gravadas para tirar dúvida, além disso, também poderia encontrar a ISO “*International Organization for Standardization*, ou seja, Organização Internacional de Padronização” dos jogos. Para receber o certificado, o professor teria que responder várias atividades, de acordo com o que percebeu durante o período do curso, a durabilidade do mesmo foi de seis meses. Quem respondeu todas as atividades, além de participar das aulas, poderia ter o acesso ao certificado no início do mês de janeiro do ano de 2021.

O curso proporcionou aos profissionais ser inovador, devido à crise se familiarizasse de forma positiva com o mundo tecnológico, porém sabemos que muitos educadores não têm essa facilidade de manusear esse tipo de equipamentos, curso está disponível em:
www.mindlab.com.br.

SEÇÃO 3: METODOLOGIA E ANÁLISE

Nesta seção, iremos apresentar os aspectos metodológicos da pesquisa, a coleta de dados, onde os sujeitos foram professores e alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de duas diferentes escolas do município de Delmiro Gouveia -AL.

A pesquisa foi realizada via-*WhatsApp* devido ao isolamento social, entre os meses de maio e junho, com consentimento dos pais e dos profissionais da Educação. E tinha como objetivo identificar os principais obstáculos encontrados por professores e alunos da rede municipal durante a pandemia da Covid 19.

3.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho está pautado em uma pesquisa qualitativa buscando analisar os relatos de professores e alunos com relação aos desafios vivenciados com a utilização das plataformas online durante o ano letivo de “2020”, tendo em vista que a solução encontrada pelos governantes para que o ano letivo não fosse perdido totalmente, seria mais viável, a utilização de plataformas online.

Esse trabalho foi realizado, através de uma análise qualitativa das situações reais que foram vivenciadas entre professores e alunos durante o ano letivo de 2020 mediante as dificuldades encontradas durante o período de pandemia do covid-19, levando em consideração os pontos de vistas de ambas as partes e suas dificuldades encontradas para a realização das atividades escolares. A pesquisa qualitativa é pautada em cinco conceitos básicos segundo Ludke e Andre 1986.

1. A pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como um seu principal instrumento.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos.
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com produto.
4. O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (LUDKE e ANDRE 1986, p. 11-12)

Conforme destacam os autores acima, foi levado em consideração os pontos de vista dos entrevistados que foram professores e alunos da rede Municipal de ensino de Delmiro Gouveia e atuaram no ano letivo de 2020, onde os mesmos fizeram a descrição do que ocorreu durante o

ano letivo, quais foram as estratégias e os seus desafios encontrados, destacando a linha de raciocínio utilizada para driblar a situação de isolamento social ocorrido durante a pandemia.

A natureza da pesquisa se deu porque a pesquisadora estava atuando no ano 2020 em uma escola do município e pode observar as dificuldades que os profissionais encontraram tanto com relação à orientação quanto a falta de equipamentos adequados. Os dados analisados foram coletados no ano 2021 entre os meses de maio a junho de 2021, referente ao ano letivo de 2020.

Na referida pesquisa, foi realizado entrevista via WhatsApp, com relação à abordagem do ano letivo de 2020, onde os primeiros entrevistados foram professores e logo em seguida, os alunos. A pesquisadora busca fazer uma análise dos dados coletados, observando com riqueza de detalhes os relatos dos entrevistados (Bogdan e Biken 1994) ressalta que:

Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem muitas páginas com conteúdo narrativos e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em todas as suas riquezas respeitando, tanto quanto possível, a forma em que esses foram registrados ou transcritos. (BOGDAN e BIKLEN 1994. p.48)

A pesquisa busca compreender e investigar como se deu o processo de ensino durante a pandemia, “Abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com ideias de que nada é trivial” (BOGDAN e BIKEN, 1994. P.49). O que se pretende é da ênfase em questões que não está tendo tanto significado, por ser uma ideia que foi imposta, ao fazer a substituição do “ambiente escolar”, mantendo o contato físico, para o “ambiente escolar virtual” sem que ouvisse os principais interessados, “professores e alunos”, talvez, por ser a única possibilidade a ser utilizada para que não ocorresse perda total do ano letivo.

Os investigadores qualitativos busca fazer uma análise da qualidade da principal informação que está sendo abordada ouvindo as partes interessadas.

3.2 Contexto da Pesquisa

A presente entrevista foi realizada com professores e alunos do 1º ao 5º ano, que atuam do Povoado Salgado e do Distrito da Lagoinha, essas escolas são rede pública do município de Delmiro Gouveia, Alagoas.

As duas instituições de ensino são localizadas em comunidades carentes, no interior da cidade, são escolas que se concentram nos povoados, citados acima, a economia da população que reside nesta comunidade é a base da agricultura ou trabalhadores do trecho. São pessoas que viajam de estado em estado para trabalhar em firmas, geralmente em linha de transmissão.

Um dos principais problemas que a comunidade enfrenta durante a pandemia que pode ser observado com a relação ao acesso à educação, é a baixa conexão de internet, além do responsável pela família, só se encontrar com um aparelho telefônico na residência para ser utilizado por mais de uma criança no mesmo horário. O trabalho em si, visa entender como os professores e alunos dessas comunidades estão fazendo para driblar esse problema, quais são os principais desafios e obstáculos encontrados por ambos.

3.3. Sujeitos da Pesquisa

Os primeiros sujeitos da pesquisa foram dois profissionais da educação básica, que atuam em duas escolas diferentes no município de Delmiro Gouveia - AL, os profissionais entrevistados são professores da rede pública, onde apresenta seu vínculo empregatício através de contrato, ambas têm formação no magistério.

A primeira professora entrevistada atua na escola há cerca de oito (8) anos, e hoje está atuando como coordenadora pedagógica, a segunda entrevistada atua há cerca de cinco (5) anos no município e hoje está como professora do multisseriado

O segundo sujeito da pesquisa são crianças com a faixa etária de idade entre 8 e 10 anos, estudam entre o terceiro e quinto ano do ensino fundamental.

3.4 Procedimentos para coleta de dados

Para fazer a coleta de dados, elaborou-se um questionário com perguntas com 11 questões relacionadas a prática educativa dos professores enviado via WhatsApp. Ao fazer uma investigação mais aprofundada sobre as dificuldades encontradas nesta modalidade de ensino por profissionais da educação, podemos ressaltar que foi realizada uma entrevista via WhatsApp, já que nos encontramos em uma situação de isolamento social, com dois professores de escolas diferentes da rede pública de ensino da cidade de Delmiro Gouveia -AL, a entrevista consistem em entender quais os impactos que a pandemia trouxe para as professoras.

A seleção para os entrevistados se deu da seguinte maneira: enviei via WhatsApp a solicitação perguntando se poderiam me ajudar com relação a uma entrevista, dando seu parecer como profissional da Educação atuante durante a pandemia; fiz uma breve descrição de como seria essa entrevista e qual a finalidade; apresentei-me como estudante de pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas e fiz a solicitação, por algumas partes, tive o retorno positivo

por um lado e por outras lado, tive um retorno negativo. O texto inicial do primeiro contato foi o seguinte:

O motivo do meu contato é porque gostaria de saber se você poderia responder um questionário referente ao ano letivo anterior " 2020". Na pesquisa em questão não será citado nomes. As respostas será para termino do TCC Que tem como tema "PLATAFORMAS ONLINE: DESAFIO ENCONTRADOS POR PROFESSORES E ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA" sou estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. No aguardo do retorno, atenciosamente Denise Maria da Silva. (dados da pesquisa 0, 2021).

Quando o profissional dava o retorno positivo, explicava que as respostas poderiam ser enviadas por áudio ou escrita, tanto como forma de conversa, como em documentos, ficaria a critério do entrevistado, já que o tempo dos profissionais é muito corrido. Expliquei também que se sentisse dúvida ou dificuldade em quaisquer dos questionários, poderia me perguntar que iria esclarecer. Também enviei o termo de consentimento para cada entrevistado para que soubesse do que se tratava. Com relação ao tempo de resposta, deixei a critério de cada entrevistado, a seleção se deu de acordo com a sequência de aceitação. Foram enviadas seis (6) solicitações para os professores, as solicitações foram feitas aleatórias já que participava de um grupo de profissionais da educação, destes seis (6) professores apenas dois deram o retorno positivo.

O questionário enviado ao professor continha as seguintes perguntas:

Quadro 1: Perguntas realizadas no questionário para os professores

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Idade: Qual a sua formação? 2. Quanto tempo atua na educação? 3. Que se entende por aulas online? 4. Quais foram os principais desafios encontrados durante a modalidade de ensino online? 5. Quais foram as estratégias utilizadas para que conseguisse driblar essa situação? 6. Diante da pandemia, a secretaria de educação forneceu algum suporte metodológico para os profissionais? Que tipo? 7. Você como profissional da educação acredita que durante esse período seus alunos tiveram rendimento escolar? 8. Qual o total de alunos da sua turma? quantos participaram das aulas online? 9. Quantos alunos realizaram as atividades propostas? 10. Na sua turma tem alunos com necessidades especiais, se sim, de que maneira você direcionou a aula para que ele não ficasse excluído? 11. Qual foi seu critério de avaliação para que a criança não ficasse retida? |
|---|

Fonte: autor

A forma de responder às perguntas ficaram a critério do entrevistado. Nesse caso, os professores optaram por enviar as respostas digitadas pelo o aplicativo de *WhatsApp*.

Os demais sujeitos da pesquisa foram quatro (4) crianças que atuam na rede municipal de ensino, as mesmas estão classificadas entre o primeiro ano ao quinto ano do ensino

fundamental. Sendo que uma delas não soube responder com coerência as perguntas, desta forma as respostas serão somente de (3) crianças. Vale ressaltar que as mesmas são de diferentes turmas e estudam em escolas diferentes. Foram elaboradas nove questões. A entrevista foi realizada através do *WhatsApp*, através de áudio, já que alguns ainda não domina a escrita com coerência, as questões tiveram o consentimento dos pais. As perguntas direcionada as crianças consistiam em: Quadro 2: Perguntas realizadas no questionário para os alunos

1. Qual sua idade?
2. Que série você estuda?
3. Você está participando das aulas online diariamente?
4. Do que você sente mais falta com relação às aulas presenciais?
5. Você sente dificuldade em responder as atividades? Pede ajudar alguém?
6. Você acha que consegue aprender desta forma dessa maneira, da maneira online?
7. Você acha que as aulas online são diversificadas são diferentes das aulas presenciais ou são da mesma maneira?
8. Qual é o tipo de plataforma utilizada pelos professores para realizar as aulas?
9. O que você gosta nas aulas online?

Fonte: autor

3.5 Discussão dos dados

A resposta da professora “V” Consiste em:

1. Idade: 29 anos
2. Formação: Magistério
3. Tempo de atuação: 5 anos
4. Aulas online: Uma nova forma de trabalhar um pouco mais complexa.
5. Desafios: A cobrança por algo que não foi nos oferecido como uma formação.
6. Estratégias: Muita pesquisa, tanto por material online como por plataformas buscando sempre facilitar o meu trabalho e o aprendizado do aluno.
7. Suporte: Não.
8. Rendimento: A maioria sim, porém as aulas online não preenchem todas as lagunas das especificidades de todos os alunos, lagunas essas que aula presencial seriam muito mais fáceis de preencher.
9. Total de alunos: 19. Todos participam online
10. Atividades: todos fazem as atividades nem que entreguem dias depois.
11. Alunos especiais: 2 Alunos. Trabalhando em parceria com os pais e trabalhando com atividades que adaptadas, mas sem fugir dos conteúdos.

Fonte: autor

Resposta da professora “J”

1. Idade: 28 anos

2. Qual a sua formação? Ensino médio completo (magistério)
3. Quanto tempo atua na educação? 8 anos
4. Que se entende por aulas online?
É uma modalidade de ensino onde todos os alunos são atendidos em uma plataforma ou grupo de WhatsApp para realizar as tarefas proposta pelo professor e da continuidade ao ensino de forma online.
5. Quais foram os principais desafios encontrados durante a modalidade de ensino online?
Falta de internet e muitas vezes o compromisso de alguns pais em ajudar seus filhos ou fazer eles participarem das aulas.
6. Quais foram as estratégias utilizadas para que conseguisse driblar essa situação?
Aulas dinâmicas, interação com o educando através de atividades diversas, brincadeiras, vídeos, etc. onde o protagonista principal é o aluno.
7. Diante da pandemia, a secretaria de educação forneceu algum suporte metodológico para os profissionais? Que tipo?
Forneceram as atividades impressas e formações
8. Você como profissional da educação acredita que durante esse período seus alunos tiveram rendimento escolar?
Alguns sim e outros não! Porque alguns pais não tem paciência para ajudar os filhos e acabam fazendo por eles atrapalhando seu desenvolvimento.
9. Qual o total de alunos da sua turma? quantos participaram das aulas online?
Minha turma era de 21 alunos. Participavam 18 as vezes os 21 varia muito.
10. Quantos alunos realizaram as atividades propostas?
20 ou 18 varia muito.
11. alunos especiais: 0

Fonte: autor.

A resposta dos estudantes foi bastantes esclarecedoras foi realizada entrevista com crianças que atuam no 3º, 4º, e 5º ano do ensino fundamental, tentei realizar entrevista com turmas do 1º e 2º ano, porem as crianças não souberam me responder. A entrevista foi feita através de WhatsApp, por meio de áudio pois muitos ainda sentem dificuldade em interpretar e escrever corretamente. As respostas para os questionamentos podem ser observadas logo abaixo, cada criança é identificada com uma letra do alfabeto.

A criança “A”

1. Tem 8 anos.
2. Estuda o terceiro ano do ensino fundamental,
3. Participa das aulas online quando sua mãe não vai trabalhar,
4. Sente mais falta das aulas presenciais, é da convivência com os amigos e das gincanas que o professor realizava e das brincadeiras de pega-pega que faziam no pátio da escola.
5. Sente dificuldade em responder as atividades pois sempre que é passada, necessita da ajuda da mãe. Geralmente fica com os avós quando sua mãe vai trabalhar e que ambos não sabem ler e são leigos em tecnologia.
6. Você acredita que aprende desta forma? não sei.
7. As aulas são dadas através da plataforma do Google Meet ou Whatsapp.

A criança “W” respondeu da seguinte maneira:

1. 9 anos
2. Quarto ano do ensino fundamental.
3. Todos os dias assiste as aulas, somente não assiste quando tem algum problema de conexão com internet.
4. as atividades são realizadas por ela mesmo sem ajuda de ninguém, sempre que tem dúvida questiona com a professora que está pronta para ajudá-la.
5. A modalidade online é complicada, desejando que o retorno das aulas seja imediato.
6. Sente falta do contato pessoal com os colegas de infância além dos professores para explicarem melhor e tirar suas dúvidas.
7. As aulas estão sendo da mesma forma que a presencial.
8. O contato com o professor é feito através do Whatzapp e estão seguindo o livro didático.

A criança “T”

1. 10 anos
2. Estuda no 5º ano do ensino fundamental
3. Todos os dias.
4. Sente falta de estar brincando com os colegas e de manter o contato pessoal feito com professor que não conhece pessoalmente.
5. As aulas são elaboradas baseado no livro didático.
6. O que mais gosta nesta modalidade é quando a professora coloca para ler.

a) Desafios enfrentados pelos professores e alunos.

A professora “J” relata que um dos desafios encontrados durante a modalidade de ensino online é a falta de internet e muitas vezes o compromisso de alguns pais em ajudar seus filhos ou fazer com que eles participassem das aulas.

Já a professora “V” destaca, que um dos maiores desafios foram a cobrança por algo que não oferecido, como uma formação. Além da falta de compromisso dos pais e as constantes quedas de internet que, já eram tidas como desculpas para não participar da aula.

Com relação aos alunos, as dificuldades são unânimes, quanto a questões de resoluções de atividades. Os entrevistados relatam que quando sentem dificuldades geralmente pedem ajuda a um adulto. Além da conectividade com os provedores de internet, pois a internet cai bastante.

As plataformas online, são ferramentas de apoio ao ensino, que vem sendo implantada nos municípios e estados, o *Google Hangouts*, *Zoom*, *Skype*, *Google Classroom*, além dos meios de comunicações como o *WhatsApp*, *facebook*, *Instagram*, nestas plataformas não se trata somente a respeito de educação, mas no modo geral, entre empresas e instituições com o objetivo de reunir os interessados para determinadas execuções de tarefas, diante da eventual circunstância

da pandemia que estamos vivendo esse recurso está sendo bem requisitado. Para as educadoras, é uma opção de ferramenta de ensino, onde todos os alunos são atendidos em uma plataforma ou grupo de WhatsApp para realizar as tarefas proposta pelo professor e da continuidade ao ensino de forma *online*. Os critérios para selecionarmos as plataformas se deu através da facilidade de manuseio dos pais e das crianças em alguns meios de comunicações, como por exemplo *WhatsApp*, o primeiro mês foi de experimento, a partir deste mês, foram expandindo os ambientes tecnológicos e introduzindo o *Google docs*, *Google Classroom* entre outras tecnologias digitais.

Vale salientar, que os profissionais da educação não estavam aptos para essa nova realidade, e manusear as aulas do modo remoto. Todos estavam despreparados e sem saber como proceder. Sabe-se que foi uma imposição para os professores em todo o Brasil, seria uma estratégia que poderia dar certo ou não pelo poder público. Como ressalta Lacerda e Junior (2021)

Os professores se depararam com diversas demandas educacionais, e emocionais, ao serem obrigados a repensar seus processos de trabalho. Em geral, grande parte da sobrecarga de trabalho recai no planejamento e preparo de atividades, onde os educadores ganharam um novo ímpeto para instrumentalizarem suas práticas de ensino. Embora os professores busquem a elaboração de atividades mais individualizadas, menos atenção foi concedida ao design instrucional e uma abordagem pedagógica com planejamento sistemático das ações para o engajamento e interação dos professores com os alunos consequentemente, os alunos apontam a restrição do ambiente online para a interação e o acompanhamento do professor em seu processo educacional. Nesse sentido, os alunos sentem-se deslocados no ambiente online ao desconhecem o momento oportuno para a participação, o que evidencia o papel do professor para articular a colaboração e interação dos alunos. (LACERDA e JUNIOR 2021, p.33-34)

Entretanto vale salientar que as crianças de hoje têm bastante facilidade em manusear equipamentos tecnológicos, principalmente os aparelhos de smartfone, pois convivem diariamente com os mesmos. Para Bergmann e Jonathan (2018):

Os alunos de hoje crescem com acesso à Internet, YouTube, Facebook, MySpace e a muitos outros recursos digitais. Em geral, podem ser vistos fazendo os exercícios de matemática enquanto enviam mensagens de texto, postam e curtem no Facebook e ouvem música, tudo ao mesmo tempo. Muitos desses estudantes relatam que quando chegam à escola precisam se desconectar e emburrecer, já que as escolas proíbem telefones celulares, iPods e quaisquer outros dispositivos digitais. (BERGMANN e JONATHAN 2018, p.40)

Como o autor acima ressalta, hoje as crianças tem bastante facilidade em manipular certos tipos de equipamentos tecnológicos, o que pode ser observado é que os aparelhos de telefone são geralmente utilizados pelas crianças para jogarem ou se comunicar em redes sociais. Quando se é imposto como ferramenta que auxiliam no desenvolvimento da

aprendizagem, ocorre geralmente a falta de interesse por parte dos alunos, pois, os equipamentos deixando de ser utilizados como brincadeira e passam a ser usados como ferramenta de acesso às aulas. Em entrevista com duas professoras, que vivenciaram momentos de implantação de aulas online no ano de 2020 no município foram observados que encontram alguma resistência com relação a manipulação do equipamento tecnológico.

As duas educadoras nos revelam em entrevistas que são vários os obstáculos encontrados, com a essa modalidade de ensino online, as dificuldades vêm desde um simples aparelho celular, até a conexão de internet, entretanto estão conseguindo superar.

A profissional da educação “J”, acredita que durante esse período de aulas não presencial, seus alunos, tiveram um bom rendimento escolar.

A turma da educadora “J” era composta por 21 alunos, onde somente 18 participavam ativamente, a mesma nos relata que era raro os momentos em que a turma toda participava, tinha bastante variação de alunos, dependia muito da disponibilidade dos pais. Ela ressalta que na turma não tinha nem uma criança com necessidade especial. Com relação ao critério utilizado para a avaliação foi contado bastante com a participação, a devolutiva das atividades e seu desenvolvimento durante a aula.

A educadora “V” nos mostra outro posicionamento, além do que foi citado acima, com relação aos desafios, ela destaca que um dos maiores, foram as cobranças por “algo que não foi nos oferecido” como a manipulação das plataformas que até o momento não sabiam manipular, falta de apoio pedagógico, além da falta de compromisso dos pais

A turma da educadora “V” era composta por dezenove alunos, todos participam da modalidade online e que as atividades são realizadas no horário da aula, se por ventura que não der tempo, entregar no mesmo dia pode ser entregue no dia seguinte, o importante é que seus alunos realizem as atividade, a educadora relata que em sua turma tem dois alunos especiais e que trabalha em parceria com os pais, a mesma faz atividades diferenciadas de acordo com a necessidade de cada criança mas, sem que fuja dos conteúdos aplicado a turma, a educadora relata ainda que, a sua turma é multisseriada, onde o grau de dificuldade só aumenta tendo apenas a formação no magistério. Libâneo (2013) destaca que:

A formação profissional para o magistério requer assim uma sólida formação teórica prática muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende da vocação natural ou somente da experiência prática descartando-se a teoria. (LIBÂNEO; 2013; p 28)

O que o autor revela é que o magistério é uma formação técnica exclusivamente para estudantes do segundo grau, ao optar por esse curso irá ficar estudando 4 anos ao invés de 3,

ficara apito para atuar como professor do ensino fundamental menor, entretanto é necessário que o profissional se gradue em uma Faculdade

b) Estratégias para driblar os desafios.

As educadoras relatam que traçaram estratégias para driblar essa situação através de “Aulas dinâmicas, interação com o educando, através de atividades diversas, brincadeiras, vídeos, etc. onde o protagonista principal é o aluno. Para Souza e Serafim os profissionais em educação necessitam se adequar as possibilidades que são ofertadas como por exemplo a fazer uso das tecnologias em favor das aulas, unindo o útil ao agradável. O professor pode promover interatividade, utilizando as potencialidades do vídeo. Para isso, ele precisa cuidar da “interatividade intencional” e ir se apropriando das possibilidades das interfaces digitais. (SOUZA e SERAFIM ;2011; p.30)

A secretaria de educação-Delmiro Gouveia AL “SEMED”, forneceu algum suporte metodológico para os profissionais através de “atividades impressas e formações com métodos tecnológicos, prezando sempre a segurança dos profissionais.

Muita pesquisa, tanto por material online, como por plataformas, buscando sempre facilitar o trabalho e o aprendizado do aluno foi uma das estratégias fundamentais. Mesmo a coordenação pedagógica da escola deixando a desejar. Com relação ao rendimento escolar elas indicaram que a maioria atingiu os objetivos traçados, porém as aulas online não preenchem todas as lagunas das especificidades de todos os alunos, lacunas essas que aula presencial seriam muito mais fáceis de preencher., afirma a professora “V” Para Libânio (2013) a educação não se restringe somente na sala de aula, a mesma abre um elo de oportunidade e quanto mais se busca aperfeiçoar mais se tem o que se buscar

A educação é um conceito amplo que refere ao processo desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo formação de qualidade humana físicas Morais intelectuais estéticas tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meu social, a educação corresponde pois a toda modalidade de influências interrelações que convergem com a formação de traços de personalidade social ou de caráter implicando uma concepção do mundo ideias valores e modos de agir e que se produzam em vinculação ideológicas Morais políticas principalmente ação frente a situações reais e desafios da vida prática. (LIBÂNIO, 2013, p.21-22)

Como a professora “V” nos ressaltou, sua turma teve uma aprendizagem significativa, mesmo diante dos problemas que a pandemia trouxe, porém, as crianças necessitam melhorar ainda mais, o que seria mais viável para que isso ocorresse era estarem em sala presencialmente, transmitindo, os valores, a cultura, o respeito entre outros, esses são alguns desafios que estamos tendo que superar.

A escola na forma virtual, possibilitou que minimamente, estivesse “viva” para as crianças. Aí inaugura-se uma nova e inédita era, a educação por videoaulas, (ou vídeoencontros), grupos de WhatsApp e processos similares, que favoreceram de alguma forma o acesso ao universo escolar. (LACERDA e JUNIOR 2021, p.40)

Agora podemos observar os relatos dos estudantes entrevistados, podemos observar na fala de cada uma, o que mais sente falta é do contato pessoal, tanto por parte do professor, quanto por parte dos colegas de turmas.

O primeiro entrevistado relatou que tem 10 anos e estuda no 5º ano do ensino fundamental, será denominado por aluno “B”, o mesmo fala que participa todos os dias das aulas online, o horário em que a aula é aplicada é no turno da manhã. Para Fonseca e Fonseca, o contato físico, o diálogo e as interações sociais são fundamentais no processo de ensino, Fonseca e Fonseca, afirma que:

São características da mediação pedagógica: dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; propor situações-problema e desafios; desencadear e incentivar reflexões. (FONSECA E FONSECA; 2016; p.52)

O aluno “B”, relata que sente mais falta das aulas presenciais, de estar brincando com os colegas e de manter o contato pessoal feito com professor, que não conhece pessoalmente, devido ao isolamento social, somente o conhecendo virtualmente. O aluno “B” relata que Tem a curiosidade de saber como é que o professor age em sala de aula e com a implantação da aulas online o mesmo não pode manter esse contato, a não ver o contato virtualmente. Dando continuidade ao questionário a criança “B” traz um relato de que as aulas presenciais, não tem muita diferenciação, com relação as aulas online, pois o professor utiliza da mesma didática que seria ministrada em sala de aula. A explanação de conteúdo é feita através do livro didático, Libanio (2013), traz sua concepção sobre o uso do livro didático afirma que Livro didático é necessário, mas por isso mesmo, ele não tem vida é um recurso auxilia, cujo uso depende da iniciativa imaginação do professor. (p.83) o estudante afirma que apresentam dificuldades em alguns conteúdos e em outros conseguem desenvolver corretamente com êxito. Entretanto gosta bastante quando a professora pede para que façam a leitura de textos e interprete-os, pois é neste momento que consegue expor seu ponto de vista com relação ao texto. O educando ressalta que apesar da professora falar que as aulas online seriam realizadas com dinâmica e com um padrão totalmente diferente das aulas presenciais ela continua usando a mesma metodologia da presencial e raramente leva brincadeiras diversificadas para o ambiente virtual do *WhatsApp*. Fonseca e Fonseca (2016), relata que a “[...] A distância entre o estudante e o

educador provoca no estudante a sensação de solidão. Portanto, o tutor precisa estar atento aos obstáculos psicológicos, sociais e técnicos que os estudantes poderão enfrentar”. (FONSECA e FONSECA, 2016; p.52). A criança relata que sente falta das brincadeiras que faziam com os colegas e de manter um diálogo informal com o professor.

A pandemia, talvez, veio reafirmar isso com muita potência: o quanto a criança, de maneira geral, é feliz no contexto escolar. Considerando, que mesmo em segurança junto às famílias, mesmo que esta não seja uma realidade de maneira geral, a saúde e a vida se sobrepõem e depois que tudo passar, perceberemos que a ausência da presença física à escola foi, entre tantos, mais um dos legados negativos da COVID 19. (LACERDA E JUNIOR 2021, p.49)

A segunda criança entrevistada tem 9 anos e estuda no quarto ano do ensino fundamental ela nos relata que todos os dias assiste as aulas, somente não assiste quando tem algum problema de conexão com internet. A criança “C” relata que as atividades são realizadas por ela mesmo sem que ocorra ajuda de ninguém, apesar das dificuldades que encontra, mas dá para superar, sempre que tem dúvida questiona com a professora que está pronta para ajudá-la.

A criança “C” ressalta que a modalidade de ensino online é complexa, que deixa muito a desejar, porém, por enquanto é o que está sendo ofertado, que gostaria que a modalidade presencial voltasse logo, pois é através desta modalidade, que teria melhor facilidade para aprender, sem contar que iria manter contato pessoal com os colegas de infância além dos professores para explicarem melhor e tirar suas dúvidas. Libânio que o professor é um mediador da aprendizagem, aplica conteúdos, os alunos tiram suas dúvidas e responde as atividades solicitadas.

O professor passa a matéria, o aluno recebe reproduz mecanicamente o que observou. O aluno ainda, que responde a interrogatório do professor e faça o exercício pedido, tem uma atividade muito limitada e um mínimo de participação na elaboração dos conhecimentos. Subestima se a atividade mental do aluno privados e desenvolver suas potencialidades cognitivas suas capacidades e habilidades formar e ganhar independência de pensamento. (LIBÂNIO;2013; p.84)

O educando “C” nos relata que a maneira como está sendo ministradas aulas online são da mesma forma que a presencial, não teve nenhuma diferenciação a única diferença é a plataforma, que seu meio de comunicação que através *WhatsApp*, ao em vez de presencial e que a metodologia de ensino é a mesma que é utilizada em sala, tendo como apoio o livro didático.

O terceiro entrevistado tem 8 anos, estuda o terceiro ano do ensino fundamental, será denominado como criança “D”, o mesmo ressalta que somente participa das aulas online quando sua mãe não vai trabalhar, não é muito diferente das outras crianças, o mesmo fala, que o que sente mais falta das aulas presenciais, é da convivência com os amigos e das gincanas que o professor realizava, das brincadeiras de pega-pega que faziam no pátio da escola durante o

período do intervalo. Podemos analisar nas falas das três crianças que são destacados o que sentem mas falta é de estarem juntos com seus colegas de turma, e o que chama mais a atenção são os relatos das brincadeiras que faziam durante o período de aula, tanto com intermédio do professor como brincadeiras espontâneas, a falta de contato físico com colegas de turma ou com outras crianças podem afetar o psicológico de todos, porém, é notório que esse isolamento foi essencial e todos inclusive as crianças tem a consciência do que está acontecendo, é evidente que os transtornos escolares foram bastante, acarretando talvez uma certa dificuldade de aprendizagem de muitas crianças, Segundo Dias (2019)

[...]O processo de reconstrução da experiência social em algo subjetivo é produzido pelas interações entre a criança e os pais, professores e colegas mais experientes por meio de signos e instrumentos culturais, promovendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores – como o pensamento, a linguagem, a imaginação, a memória, a atenção e o raciocínio lógico. (DIAS, 2019, p.274)

A criança “D” relata que sente dificuldade em responder as atividades, pois sempre que é passada pelo o professor, necessita da ajuda da mãe porque ainda não consegue interpretar o que está sendo solicitado, como sua mãe trabalha geralmente fica com os avós que são analfabetos e são leigo em tecnologia, sendo assim somente responde as atividades a noite e sempre entrega atrasada as atividades.

A mesma, quando questionado se acredita que pode aprender desta maneira ele responde que não sabe. Ele destaca que as aulas são diferentes da presenciais, pois não tem o contato físico com os amigos na hora da brincadeira mais que é muito divertido começar a confeccionar os brinquedos para a aula de educação física por exemplo. Para a realização das aulas, é utilizada as plataformas do *Google Meet* ou *WhatsApp*.

Desta forma, o grau de dificuldade da aprendizagem fica cada vez maior, tanto para o professor, quanto para o aluno. É notório que as crianças dos anos iniciais apresentam maiores dificuldades, pois a base da educação está na educação infantil e no fundamental I, como já havia ressaltado acima, as maiores dificuldades mediante a crise da pandemia e o isolamento sociais, está presente nas series iniciais, principalmente no 1º e 2º ano do fundamental I, pois é nesta duas series que a criança começa a ingressar no mundo da leitura e da interpretação, suponhamos que seus responsáveis, não seja alfabetizado, como poderia ajudar essa criança? Esse questionamento tentei obter respostas, porém não obtive êxito, apesar de todo o esforço que os professores, escola e família fazem não conseguem sanar esses empecilhos. Ambas as partes se esforçaram ao máximo pra supera as dificuldades.

A educação digital é um processo que requer o envolvimento profundo das diferentes áreas de conhecimento tecnológicos, onde se tem um objetivo traçado para quem que nela

ingressa, porém no cenário atual os professores, foram meio que obrigados a fazerem usos destes recursos. Sobre isso Lacerda e Junior, (2021) explicam que:

O replanejamento das atividades forçou atitudes de desconstrução e reconstrução, este movimento cognitivo e procedimental viabilizou outros conhecimentos, novas investigações e atitudes de enfrentamento de situações não pensadas e planejadas O plano de aula que inicialmente foi pensado para o ensino presencial, necessitou de revisão das atividades que deveriam se enquadrar nas condições evidenciadas para o ensino remoto, mantendo a perspectiva de aprendizagem que promovessem a interação dos estudantes, a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. E paralelo a isso, foi necessário aprender a utilizar as ferramentas digitais para poder executar as atividades com os estudantes. (LACERDA E JUNIOR 2021, p.118 á 119)

Como os autores ressaltam que o replanejamento se fez necessário, mesmo sem que tenha maiores domínios com relação os recursos tecnológicos, essa nova modalidade de ensino e os, a imposição social e o isolamento se fazendo necessário, o domínio das plataformas memo com a falta de formação fez com que os professores se tornassem especialistas em manuseá-las da melhor forma possível.

SEÇÃO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao chegarmos ao final desse trabalho, podemos considerar que o mesmo apresenta uma análise através de relatos entre professores e alunos relacionado ao ano letivo de 2020, no cenário educacional e no modo geral, foi um ano que para muitos não existiu. Para a maior parte da população este ano foi marcado por muitas tragédias no Brasil e no mundo ao contrair um vírus denominado SARS-CoV 2, ocasionando o isolamento social, decorrência disso influenciando na perda da economia local, onde elevou as taxas do custo de vida, já que todo o tipo de indústria parou. Pois o País e o mundo entraram em situação de calamidade e entrou em uma circunstância de isolamento total. No cenário educacional, não foi diferente, as escolas da rede pública e privada ficaram de mãos atadas e paralisaram suas atividades.

Entre as soluções encontradas pelos governantes e pelos representantes do ministério da educação foi a aquisição de aulas online, ou virtual. Mas como tudo novo assusta, muitos profissionais e alunos caíram de paraquedas neste novo formato de ensino. Confesso que é um formato muito complexo que ainda tem muito a melhorar, o trabalho em si, consiste em entender quais foram os desafios que educandos e educadores encontraram nas plataformas online.

Por ser um formato de ensino novo, pouco se ouve falar o real significado e como é o procedimento, além das crianças, os pais e profissionais da educação estão sem entender, se esse formato terá êxito, o tema “plataformas online desafios encontrados por professores e alunos em tempos de pandemia” surgiu com a necessidade de investigar como está sendo realizadas as aulas, e como está sendo absorvido os conteúdos pelos alunos. Eu como estudante e educadora me vejo perdida diante desta circunstância, no referido ano estava trabalhando em uma determinada instituição de ensino, e com a possibilidade de trabalhar de maneira online não sabia que caminho percorrer, tentei diversas maneiras de transmitir conhecimento para os meus alunos, mas sei que não alcancei os objetivos traçados por diversos fatores entre eles conectividade, falta de equipamento para as crianças e tempo por parte dos pais, me senti frustrada diante desta realidade.

A discussão com relação a esse novo formato de ensino, foi feita entre dois profissionais de educação e quatro estudantes. Na entrevista ficou evidente os desafios que foram encontrados e de que maneira os educadores estão tentando superar.

As professoras, nos relatam, que a grande dificuldade encontrada é a conectividade com o provedor de internet e o auxílio dos pais, que deixa a desejar, e também nos traz a falta de apoio com relação a coordenação pedagógica, talvez por ser uma modalidade nova que até então é

desconhecida, apesar que, segundo relatos a SEMED, Secretaria de Educação de Delmiro Gouveia, forneceu treinamento para os profissionais da Educação. Essa falta de atenção varia de escola para escola.

Com relação as crianças, o que elas mostram é que sente mais falta é o contato físico com os colegas e professores, deixando a entender que na modalidade a distância ou online não consegue compreender com coerência os conteúdos passados sempre que apresentam dificuldade recorrem a ajuda de terceiros.

As atividades educativas estão sendo realizadas pelos professores de escolas municipais de Delmiro Gouveia durante a pandemia através de explicação, materiais impressos, além da utilização dos livros didáticos. Os profissionais da educação tentam superar os desafios através de aulas dinâmicas para que não ocorra a evasão mesmo fazendo uso das plataformas online. Além de contar com o apoio da família do estudante, pois na maioria das vezes somente tem um aparelho celular para suprir a necessidade da família, ficando inviável que mais de um estudante participe da aula no mesmo horário que o seu irmão ou irmã.

O que conseguimos apurar é que quando a família não tem condições é enviado material impresso para a residência, mesmo sabendo que de certa forma a criança não terá o acompanhamento do professor para tirar suas dúvidas.

Apesar dos avanços científicos, a população está se adaptando a essa condição epidemiológica atualmente, no corrente ano de 2021 podemos contar com as vacinas em massa o que diminuiu bastante a contaminação populacional.

Diante de tudo que foi observado durante a realização desse trabalho, pode-se concluir que a profissão docente é uma tarefa árdua, no sentido de suprir todas as dificuldades que virão há existir, amável, pois, quando se exerce uma profissão com amor, os frutos serão colhidos no futuro. O reconhecimento e a admiração das crianças são de certa forma gratificante e significativo para quem exerce essa profissão.

Ser estudante também não é fácil, principalmente quando não sente motivação em estudar, frequenta a aula por obrigação ou por imposição dos pais, por outro lado, procura resolver os desafios e vencer obstáculos em busca de um futuro promissor. Tanto educando como educador sempre irá encontra obstáculos a ser superado. O ano de 2020 veio com uma enxurrada de problemas, afetando todo os setores existentes no País, de certa forma, o setor educacional foi o mais afetado, a mudança repentina do conforto da sala de aula do espaço escolar para o desconforto das salas virtuais no ambiente em que reside, acarretou em uma série de problemas, porém, entendemos que essa medida seria necessária para a segurança e o bem estar de todos.

Conclui-se também, que todos os educadores são heróis, e estão de parabéns, heróis no sentido de se adequar as condições impostas, e se adaptar da melhor maneira possível para que ninguém da sua turma fosse prejudicado, vale salientar, que tudo novo e desconhecido assusta, principalmente quando até o momento ninguém sabia o que fazer e as escolas, no modo geral, tomara uma iniciativa arrumando uma solução para resolver os problemas para que as Turmas não ficassem sem aula durante a pandemia. Não posso esquecer de mencionar estudantes e seus familiares que até onde se percebe não mediram esforços para que seus filhos frequentassem as aulas, mesmo que de forma online, então concluo este trabalho com o pensamento de que as dificuldades sempre irão surgir independente de qualquer profissão, basta querermos superá-las.

REFERÊNCIA

AFONSO, Abílio Lourenço e OLÍMPIA Maria Almeida De Paiva; **A motivação escolar e o processo de aprendizagem.** Artigo científico 10/08/2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v15_2/12_132-141_m313.pdf

ALVES; Rubem- **A escola com que sempre sonhei que pudesse existir.** 13ª ed. Campinas, SP, Papirus, 2011.

BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília:** MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 8. Ed. São Paulo: Scipione, 1995.

CAMARGO; **Google Hangouts, UNB / DEG / DEGD.** Disponível em: https://www.ead.unb.br/arquivos/apostila/apostila_hangouts.pdf

DIAS, Maria Sara de Lima (Org.) **Introdução às leituras de Lev Vygotski: debates e atualidades na pesquisa** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019

Disponível em: https://oei.org.br/pdf/Integracao_TIC.pdf.

Ferramentas digitais; **Boas práticas: as ferramentas digitais mais populares em sala de aula.** Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F240469%2Fmod_resource%2Fcontent%2F2%2FEBOOK_Ferramentas_Digitais.pdf.

FONSECA; João José Saraiva da ; FONSECA; Sonia Henrique Pereira da **Introdução à educação a distância-** Sobral; 2016.

GOMES, Elaine Dias. & MICHEL, Murillo; **A motivação de pessoas nas organizações e suas aplicações para obtenção de resultados.** Garça/SP – 2007. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/kC7xKUQpezmWbO8_2013-430-10-35-34.pdf

LACERDA; Tiago Eurico de | JUNIOR Raul Greco: Texto Educação Remota em Tempos de Pandemia- 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 202

LEVY Bel; **Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020- 25/08/2021 Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-porcovid-19-em-2020>**

LIBÂNEO, José Carlos **Tendencia pedagógica na prática escola –Democratização da Escola Pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo -Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAhikAH/libaneo>>. Acesso em 15abr2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCHESI: **Álvaro A integração das TIC na escola Indicadores qualitativos e metodologia de pesquisa-** 2021

MELLO; Suely Amaral – **Capítulo V – A escola de Vygotsky-** Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

MORAN, José Manuel- **Novas tecnologias e mediação pedagógica** 1º José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papyrus. 2000. –

MORAN, José; Bacich, Lilian; Tanzi Adolfo; Neto, Trevisani, Fernando de Mello Ensino híbrido: **Personalização e tecnologia na educação** – Porto Alegre: Penso, 2015.

PERRENOUD, Pelippe. **Dez novas competências para ensinar.** - Porto Alegre: Artmed,2000.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI Nº 13.005/2014-Acessado: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacaolei-n-13-005-2014>

POSENATO; Leila Garcia. **Como o Brasil pode deter a COVID-19** - Brasília -2020.

QEDU – **Site do governo federal**, disponível em: <https://www.qedu.org.br/busca>; acessado no dia 16/07/2020 as 17 horas.

SOUSA; Robson Pequeno de; Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho. **Tecnologias digitais na educação**, (Organizadores). - Campina Grande: EDUEPB, 2011.

STEPHEN r. stoer e ANTÓNIO M. Magalhães, **Educação, conhecimento e a sociedade em rede.** Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1179-1202, dezembro 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

ANEXO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você, pai/responsável pelo menor, está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa *Plataformas online: Desafios encontrados por professores e alunos em tempos de pandemia*, da pesquisadora *Denise Maria da Silva*. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental
2. A importância deste estudo é a de identificar os principais obstáculos encontrados por professores e alunos do ensino fundamental, ao utilizar plataformas online para estudar durante o período de pandemia.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: fazer uma análise dos desafios que impostos durante a pandemia com relação a escola.
4. A coleta de dados começará em 03/05/2021 e terminará em 03/06/2021
5. O estudo será feito da seguinte maneira: através de entrevista via Watsapp.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: autorizando a participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa
7. Os benefícios esperados com a participação do menor sob sua responsabilidade no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: contribuir pra um melhor entendimento de como está sendo o processo de ensino nas escolas durante a pandemia.
8. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
9. Você receberá uma via do termo de consentimento livre e esclarecimento assinado por Todos.

Eu, responsável pelo menor que foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d (os, as) responsável (l, is) pela pesquisa Instituição: Universidade Federal de Alagoas: Campos Sertão Endereço:
 Complemento:
 Cidade/CEP:
 Telefone:
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Endereço:
 Complemento:
 Cidade/CEP:
 Telefone:
 Ponto de referência:

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C.

Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)